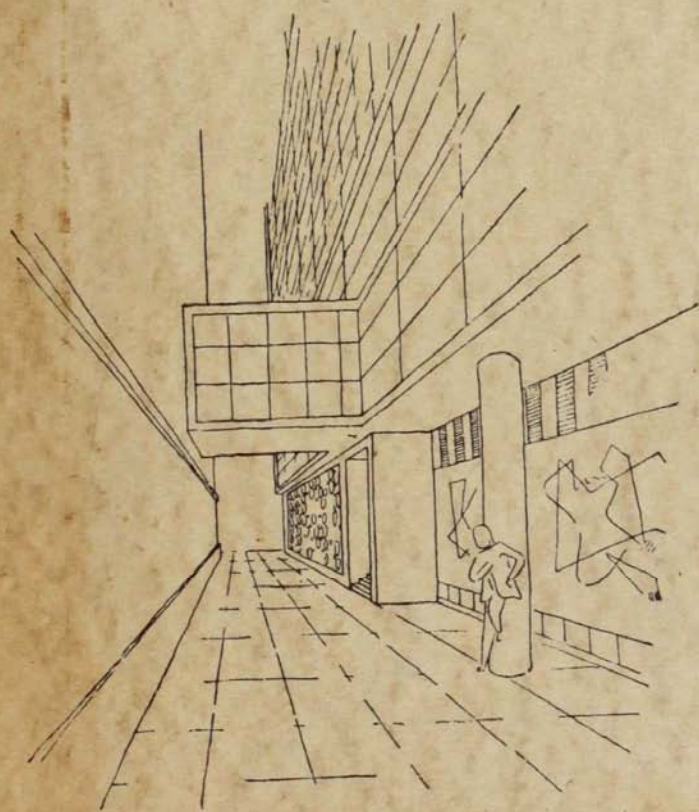


CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

EDIFÍCIO ANEXO

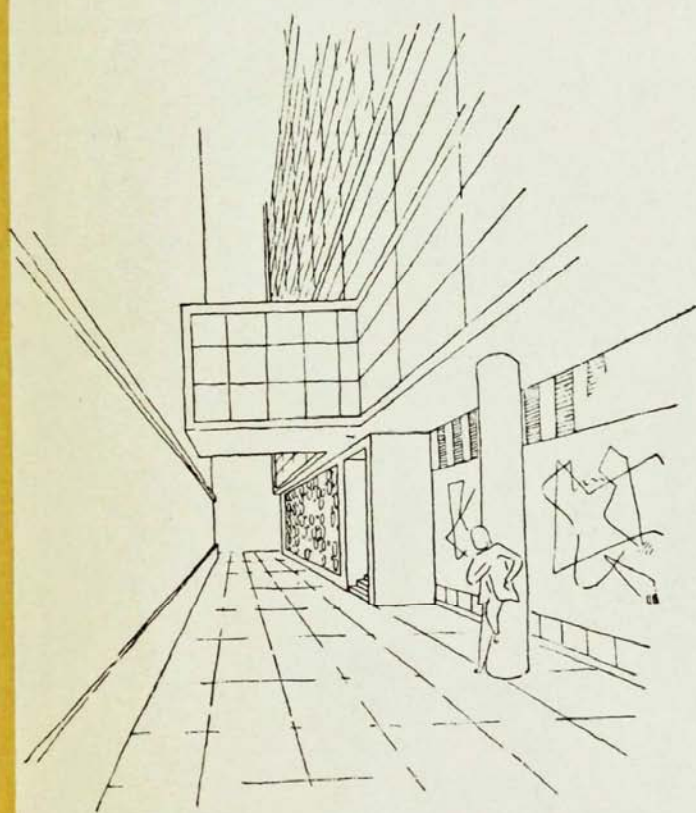


PROJETO
E
HISTÓRICO
DA
CONSTRUÇÃO

— 1953 —

CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

EDIFÍCIO ANEXO



PROJETO
E
HISTÓRICO
DA
CONSTRUÇÃO

— 1953 —

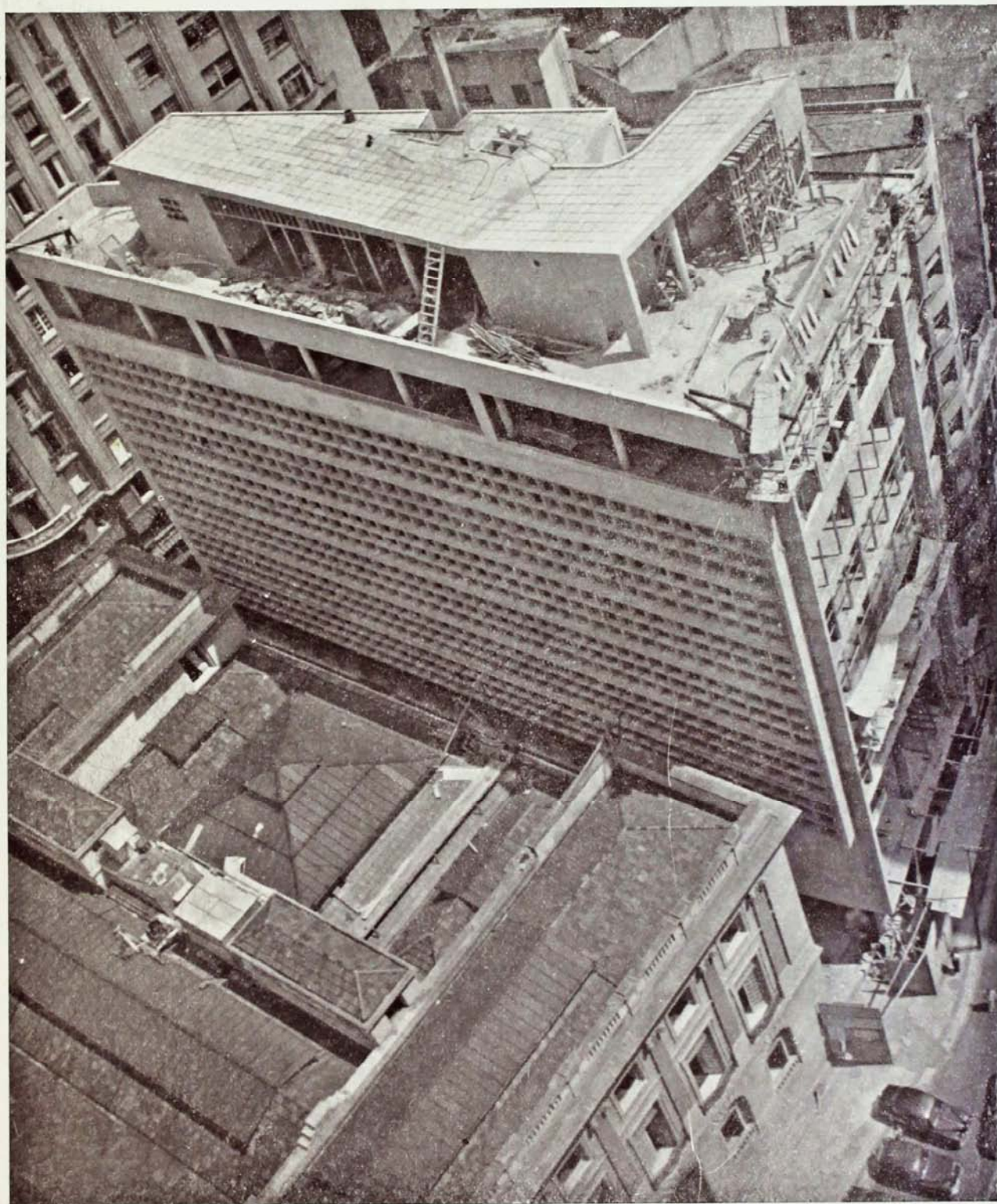
BIBLIOTECA DA
CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

F 328.9153

D 614

D. 97/86

EDIFÍCIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL



Fotografia tirada na fase terminal da construção, do alto do Edifício Municipal, à Rua Evaristo da Veiga

EDIFÍCIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

INAUGURADO EM 12 DE MARÇO DE 1953

Mesas da Câmara sob cuja gestão foi construído

ANO DE 1948

Presidente	JORGE DE LIMA
1.º Vice-Presidente	GAMA FILHO
2.º Vice-Presidente	GERALDO MOREIRA
1.º Secretário	JOSÉ JUNQUEIRA
2.º Secretário	JULIO CATALANO
3.º Secretário	ACCIOLY LINS
4.º Secretário	LEITE DE CASTRO

ANO DE 1949

Presidente	MOURA BRASIL
1.º Vice-Presidente	JOÃO MACHADO
2.º Vice-Presidente	BRENO DA SILVEIRA
1.º Secretário	BARTLETT JAMES
2.º Secretário	FROTA AGUIAR
3.º Secretário	WATER MOREIRA
4.º Secretário	GUSTAVO MARTINS

ANO DE 1950

Presidente	MURILLO LAVRADOR
1.º Vice-Presidente	GAMA FILHO
2.º Vice-Presidente	LEITE DE CASTRO
1.º Secretário	JOÃO LUIZ DE CARVALHO
2.º Secretário	ALVARO DIAS
3.º Secretário	JULIO CATALANO
4.º Secretário	GERALDO MOREIRA

ANO DE 1951

Presidente	JOÃO MACHADO
1.º Vice-Presidente	GONÇALVES MAIA
2.º Vice-Presidente	CELSO LISBOA
1.º Secretário	LYGIA MARIA LESSA BASTOS
2.º Secretário	EDGARD DE CARVALHO
3.º Secretário	FREDERICO TROTTA
4.º Secretário	MANOEL BLASQUEZ

ANO DE 1952

Presidente	MOURÃO FILHO
1.º Vice-Presidente	GONÇALVES LIMA
2.º Vice-Presidente	RAPHAEL QUINTANILHA
1.º Secretário	ALVARO DIAS
2.º Secretário	AMANDINO DE CARVALHO
3.º Secretário	ARISTIDES SALDANHA
4.º Secretário	CHRISPIM DA FONSECA

ANO DE 1952

(Mesa em exercício, de 16-12-52 a 12-3-53)

Presidente	GONÇALVES LIMA
1.º Vice-Presidente	RAPHAEL QUINTANILHA
1.º Secretário	AMANDINO DE CARVALHO
2.º Secretário	ARISTIDES SALDANHA
3.º Secretário	CHRISPIM DA FONSECA (Sagrador di Scuvero)
4.º Secretário	MAGALHÃES JUNIOR

DIRETOR GERAL DA SECRETARIA

ARTHUR MASSENA

Fiscalização da Obra

JORGE CORDOVIL DE OLIVEIRA

DIRETOR DO PATRIMÔNIO

PAULO QUINTELA

Eng.º Civil

Auxiliares da Fiscalização

ARTHUR PEDRO DOS SANTOS e

ALIX DE CASTRO ALMEIDA

Arquitetos Autores do Projeto

GERALDO RAPOSO DA CÂMARA e

SAMUEL ALBANO DE ARATANHA

Calculista de Concreto Armado

VITOR TAVORA

Eng.º Civil

Projetos de Instalações Elétricas e Hidráulicas

Empresa Brasileira de Engenharia

Projeto de Instalações Mecânicas

Companhia Brasileira de Material Elétrico

Construção da 1.ª Parte

(Fundações e sub-solo)

Oliveira Lima & Cia. Ltda.

Construção da 2.ª Parte

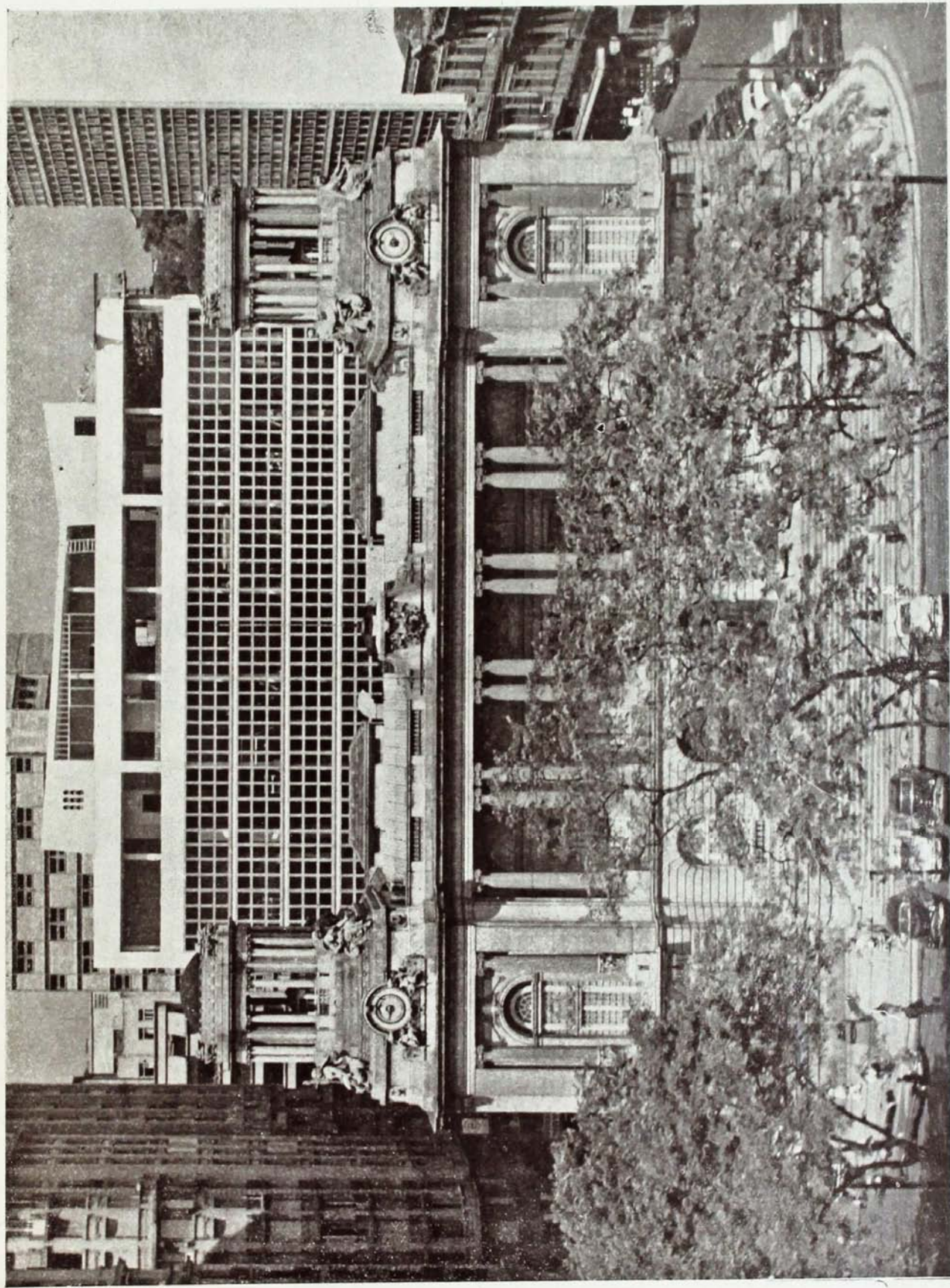
(Do 1.º pavimento ao terraço)

ECISA — Engenharia Comércio e Indústria S/A

Móveis, Cortinas e Tapetes

Casa Leandro Martins S/A.

PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL, E, AO FUNDO, SEU EDIFÍCIO ANEXO



HISTÓRICO

DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

O Palácio da Câmara do Distrito Federal, planejado em 1918 para assembléia de 24 Intendentes, com Secretaria de 42 funcionários, em 1947 já era acanhado para o fim a que se destinava, pois o número de legisladores se elevou para 50, e o de funcionários para 201. E o número de funcionários tendia a aumentar, de vez que se impunha a criação de serviços, como a Diretoria de Estudo, Pesquisa e Estatística, para facilitar a tarefa do legislador, prestando informações, coletando dados e organizando dossiês, com o máximo de eficiência, exatidão e rapidez.

Para preservar o Palácio dos danos que poderiam advir da superlotação de suas salas, ricas e artísticas, com pessoal e material, o Chefe da Zeladoria, Sr. Jorge Cordovil de Oliveira, sugeriu ao Diretor Geral, Sr. Arthur Massena, a construção dum edifício de 10 pavimentos no terreno localizado aos fundos do Palácio, onde então passariam a funcionar os serviços da Secretaria, à exceção dos que tivessem relação imediata com os trabalhos do Plenário, como a Taquigrafia e a Mecanografia.

Submetida ao 1.º Secretário de 1947, Vereador Amarílio de Vasconcellos, e a seu sucessor, Vereador Alvaro Dias, a idéia teve boa acolhida, mas só em 1948 veio a ser aprovado o programa da obra pela Comissão Diretora, cujos Presidente e 1.º Secretário eram, respectivamente, os Vereadores Jorge de Lima e José Junqueira.

De acôrdo com o programa aprovado, haveria um concurso, entre arquitetos nacionais e estrangeiros, para o anteprojeto do edifício, com um prêmio de Cr\$ 340.000,00, e quatro de Cr\$ 10.000,00; e duas concorrências públicas — a primeira para as fundações do edifício, até o teto do pri-

meiro pavimento, e a segunda para o restante da obra, compreendendo 11 pavimentos.

A realização do concurso dependia da aprovação dum projeto de lei, autorizando a abertura do crédito de Cr\$ 380.000,00, para pagamento dos prêmios ao vencedor e aos classificados nos quatro lugares imediatamente inferiores. A Comissão Diretora então apresentou o Projeto de Lei número 318, de 8-10-48, promovendo a abertura do crédito especial. Opôs-se ao projeto, da tribuna, o Vereador João Machado; e, por isso, foi rejeitado. Insistindo na providência, o Diretor Geral da Secretaria solicitou ao Vereador Bartlett James que apresentasse uma emenda ao projeto de orçamento para 1949, prevendo a dotação de Cr\$ 2.500.000,00 na Verba da Câmara, "Para projeto e início das obras do Edifício Anexo". Aprovada a Emenda n.º 16 e, depois, sancionada a lei orçamentária, em 12-1-49 publicava o "Diário Oficial", Secção II, o edital do concurso para anteprojetos do edifício. Inscreveram-se 31 arquitetos, mas apenas 15 apresentaram anteprojetos. A classificação dos concorrentes, aprovada pela Resolução da Comissão Diretora n.º 153/49, foi a seguinte:

- 1.º lugar (Prêmio de Cr\$ 340.000,00)
— Anteprojeto n.º 5: arquitetos Geraldo Magella Britto Raposo da Câmara e Pedro Samuel Theophilo Albano de Aratãha;
- 2.º lugar (Prêmio de Cr\$ 10.000,00)
— Anteprojeto n.º 1: arquiteto Eduardo Corona;
- 3.º lugar (Prêmio de Cr\$ 10.000,00)
— Anteprojeto n.º 8: arquitetos José Oswaldo Henriques Ferreira e Costa e Leslie Richard Inke;
- 4.º lugar (Prêmio de Cr\$ 10.000,00)
— Anteprojeto n.º 7: arquiteto Francisco de Paula Lemos Bohna;
- 5.º lugar (Prêmio de Cr\$ 10.000,00)
— Anteprojeto n.º 14: arquiteto Fuad Antonio Elias.

E' apresentado, em detalhes, neste opúsculo, o anteprojeto classificado em 1.º lugar, que serviu para a construção do edifício. Constituíram a Comissão Julgadora dos Anteprojetos do Edifício Anexo os Srs. Vereador José Junqueira, 1.º Secretário da Câmara (Presidente); Arthur Massena, Diretor Geral da Secretaria; Paulo Pires, Diretor da Faculdade Nacional de Arquitetura; Hélio Uchoa Cavalcanti, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil; Paulo Quintella, Engenheiro-fiscal da Câmara; e Romeu Santoro, secretário-dactilógrafo.

Para realização da primeira concorrência pública (Construção das fundações, até o teto do 1.º pavimento), em 5-12-49, sob a presidência do Vereador Bartlett James, 1.º Secretário da Câmara, além do edital publicado no "Diário Oficial", Secção II, de 17-11 a 2-12-49, 20 firmas construtoras da praça foram dela científicas, por telefone; 10 delas solicitaram à Secretaria plantas e especificações da obra (1, Oliveira Lima S. A.; 2, Severo e Villares S. A.; 3, Companhia Nacional de Construções Cívicas e Hidráulicas; 4, Companhia Construtora Nacional S. A.; 5, Irmãos Gomes dos Santos Ltda.; 6, Cavalcanti Junqueira S. A.; 7, Sylvio Reis & Adalberto Nogueira Ltda.; 8, Estacas Franki Ltda.; 9, Construtora Genésio Gouveia S. A.; 10, Construtora Dourado S. A.); 2 pediram guia para depósito da caução de Cr\$ 100.000,00 (Oliveira Lima & Cia. Ltda. e Construtora Dourado S. A.); mas somente a firma Oliveira

Lima & Cia. Ltda. concorreu. O orçamento prévio, feito pelos arquitetos autores do projeto, fôra de Cr\$ 1.477.715,50; o preço proposto na concorrência pública foi de Cr\$ 1.517.300,00 (Diferença, para mais, apenas de Cr\$ 39.584,50, que representam 2,6%, o que não chega a constituir diferença apreciável, em orçamento para obra de tal vulto). Porque a concorrência houvesse sido realizada na forma legal, preservadora do interesse público e da moralidade administrativa, a Comissão Diretora aprovou-a pela Resolução n.º 180, de 7-12-49. Constituíram a Comissão Julgadora da Concorrência o Vereador Bartlett James, 1.º Secretário da Câmara (Presidente); Arthur Massena, Diretor Geral da Secretaria; Paulo Quintella, Engenheiro-fiscal das obras; Vereador Tito Livio de Sant'Anna (Engenheiro); e Rafael Galvão Junior (Arquiteto). O ex-Vereador e engenheiro Tito Livio de Sant'Anna teve ocasião de dizer que nunca vira, no serviço público do Distrito Federal, concorrência pública tão bem organizada, pois as especificações eram completas.

As obras foram iniciadas em 1-2-50 (1.ª concorrência).

A segunda concorrência pública (Construção do 2.º até o 11.º pavimento, inclusive o terraço), sob a presidência do Vereador Bartlett James, 1.º Secretário da Câmara, realizou-se em 22-3-50. O resultado foi o seguinte:

<i>Classificação</i> (Lugar)	<i>Construtora</i>	<i>Prazo</i> (Meses)	<i>Preço global</i> Cr\$
1.º	ECISA — Engenharia Comércio e Indústria S. A.	15	21.344.900,00
2.º	Sociedade Técnica de Empreendimentos de Engenharia Limitada — STEEL	15	21.500.000,00
3.º	Jaderico Machado Ltda.	24	21.800.000,00
4.º	Brandão Magalhães & Cia. Ltda.	22	22.424.100,00
5.º	Oliveira Lima & Cia. Ltda.	20	25.724.800,00
6.º	Cavalcanti Junqueira S. A.	26 ½	27.900.000,00
7.º	Construtora Barcellos Ltda.	19 ½	33.540.000,00

O orçamento prévio, feito pelos arquitetos autores do projeto, fôra de Cr\$ 23.505.954,44 (Prazo: 24 meses); o preço vitorioso na concorrência pública foi de Cr\$ 21.344.900,00 (Prazo: 15 meses) — inferior ao orçamento prévio, portanto, em Cr\$ 2.161.054,44. A Comissão Diretora aprovou a 2.^a concorrência pública pela Resolução n.º 196, de 25-3-50: a construtora classificada em 1.º lugar propusera o menor preço e o menor prazo.

As obras foram iniciadas em . . . 2-12-50 (2.^a concorrência).

Para o exercício de 1951, a Câmara votou as seguintes dotações orçamentárias (Verba 000):

	Cr\$
Para continuação da construção do Edifício Anexo	18.344.900,00
Mobiliário para o Edifício Anexo	2.315.000,00
Para pagamento de honorários aos arquitetos autores do projeto do Edifício Anexo, pelos serviços profissionais na fiscalização técnica e artística da execução da obra	335.000,00

O Prefeito Mendes de Moraes, por estar em divergência com o Poder Legislativo, vetou as três dotações; e o Senado aprovou os vetos opostos às dotações para *continuação* da obra e para pagamento dos arquitetos, mas rejeitou o veto oposto à dotação para mobiliário. A construção ficaria paralisada em meio; e os móveis seriam fabricados!

O Prefeito João Carlos Vital, através do Decreto n.º 10.918, de 10-8-51, abriu o crédito especial de Cr\$ 18.344.900,00, autorizado pela Lei n.º 581, de 6-6-51, para que prosseguisse a construção.

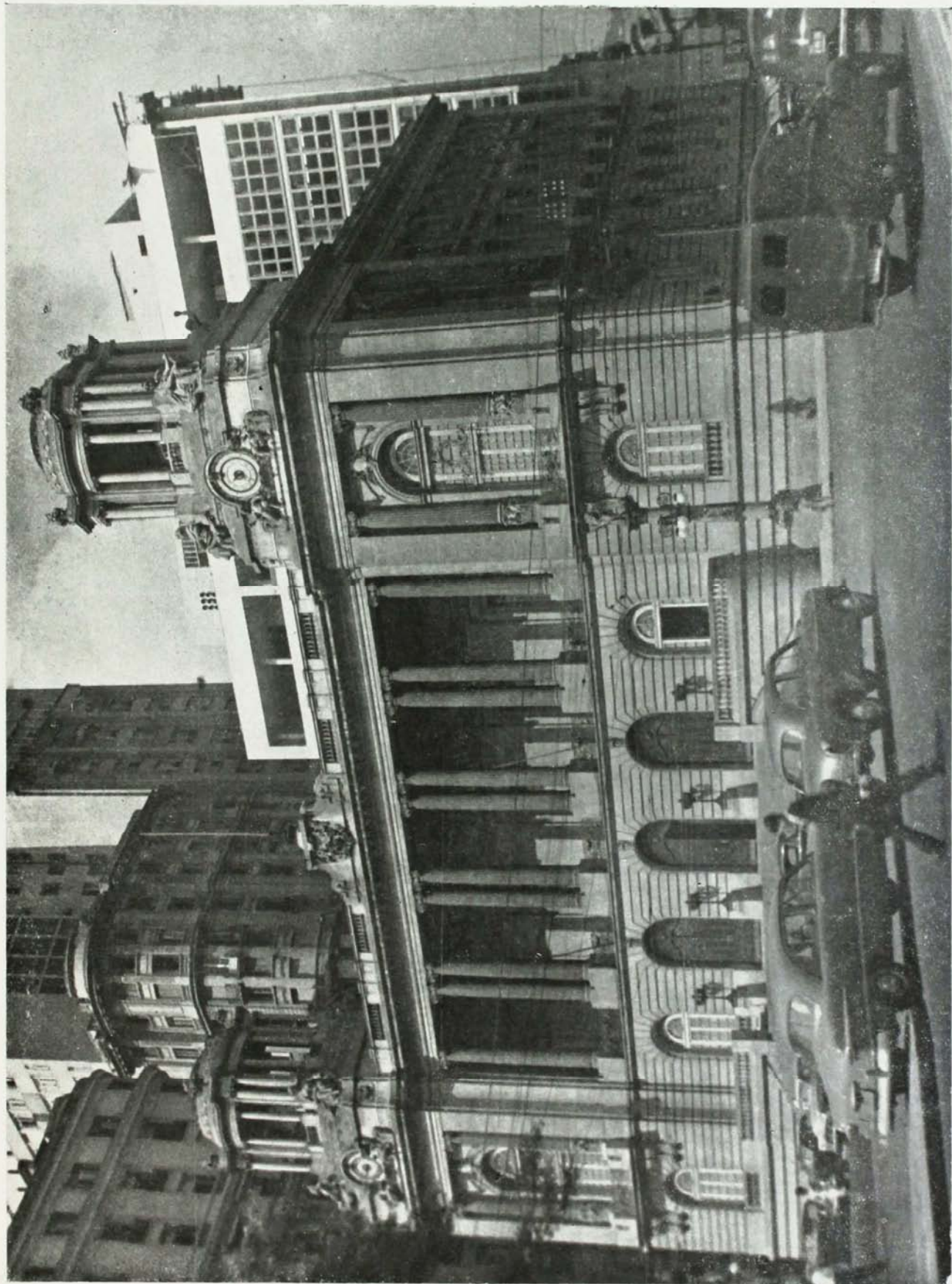
○ prejuízo causado aos cofres públicos, pelo veto que opusera o Prefeito Mendes de Moraes, foi de Cr\$ Cr\$ 5.227.000,00. O preço global proposto na 2.^a concorrência pública baseara-se no fechamento imediato de contratos, totalizando o valor de Cr\$ Cr\$ 15.000.000,00, para compra de material no país e no estrangeiro. Ve-

tada a dotação orçamentária de Cr\$ Cr\$ 18.344.900,00, e mantido o veto pelo Senado, a construtora viu-se na contingência de sustar o fechamento dos contratos indefinidamente. Quando o Prefeito João Carlos Vital, 8 meses após o veto, abriu o crédito especial de Cr\$ 18.344.900,00, o material por adquirir havia encarecido, ao todo, de Cr\$ 5.227.000,00. Tornou-se preciso, assim, um termo aditivo ao contrato, de revisão do orçamento de construção e equipamentos. Foi designada uma comissão especial para verificar — e verificou — a exatidão do encarecimento alegado pela construtora: Vice-Diretor Sylvio Magalhães Martins Costa (Presidente), Assessor Jurídico Carlos Osório de Almeida (Relator), Diretor do Patrimônio Jorge Cordovil de Oliveira, Engenheiro-fiscal das obras Paulo Quintella, Assessor Jurídico Salvador Clemente de Carvalho, Assessor Jurídico das Comissões Albano Ravmundo da Fonseca Marques, Geraldo Magella Britto Raposo da Câmara e Pedro Samuel Theophilo Albano de Aratânia (Arquitetos autores do projeto do Edifício Anexo), e Camila Moreira Machado (Secretária-dactilógrafa). A Comissão Diretora aprovou o laudo de verificação da comissão especial pela Resolução n.º 298, de 27-11-51.

Premida pela falta de comodidade dos Vereadores e Funcionários no Palácio da Câmara, a Comissão Diretora solicitou à firma construtora que considerasse a possibilidade de antecipar a conclusão das obras, de sorte que o Edifício Anexo pudesse ser inaugurado em 12-3-53. A construtora informou que as obras estariam concluídas a tempo de se inaugurar o edifício naquela data. As dificuldades criadas pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil para liberar materiais adquiridos nos Estados Unidos e na Inglaterra, entretanto, impossibilitaram o término à data marcada, razão pela qual ficarão partes do edifício por concluir, após a inauguração e uma vez solucionadas aquelas dificuldades.

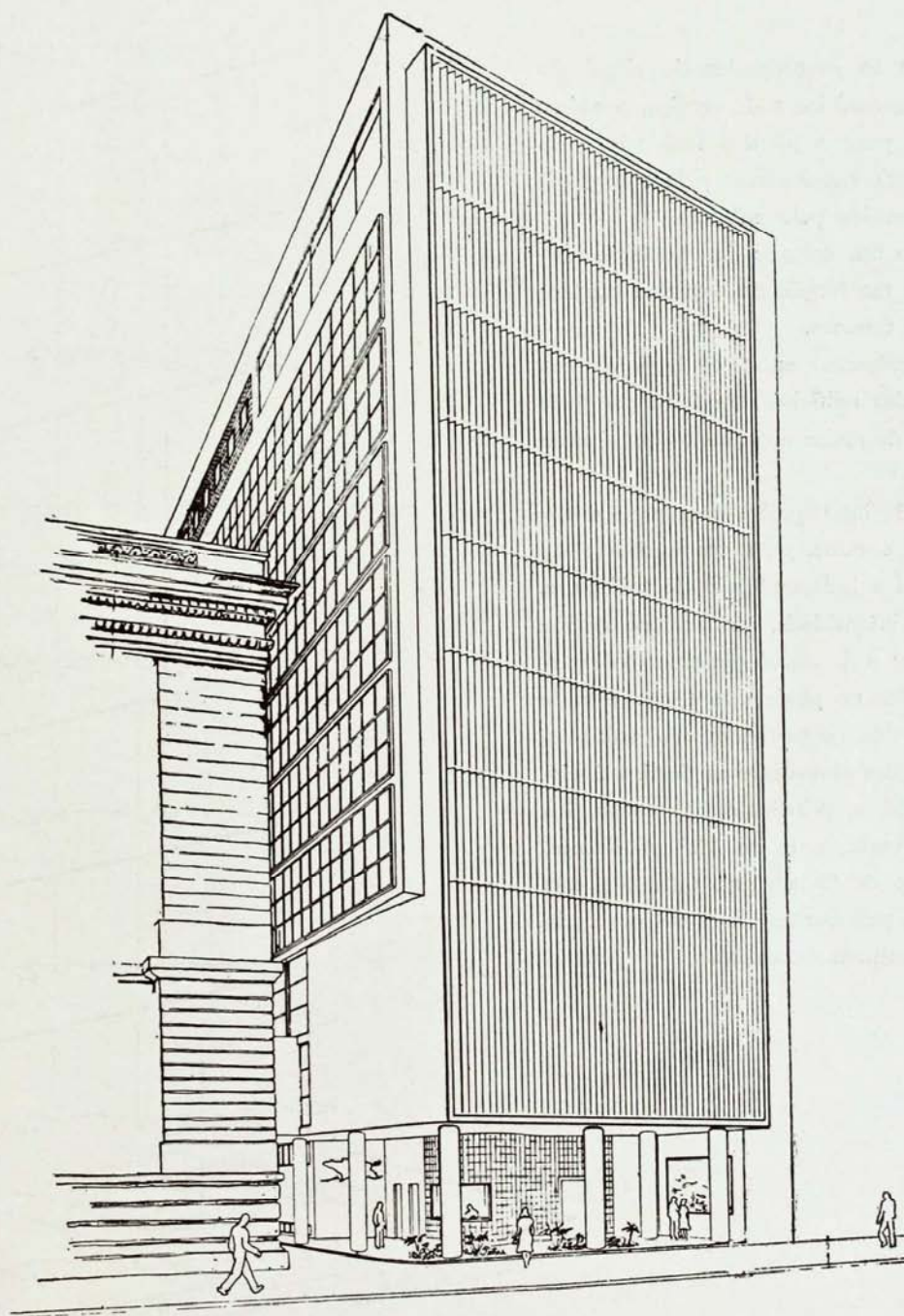
E' assim que, 30 anos após a inauguração do Palácio da Câmara, se inaugura seu Edifício Anexo — em 12-3-53.

PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL E SEU EDIFÍCIO ANEXO



Vista do ângulo, da Praça Floriano para a Rua Evaristo da Veiga, do Palácio com seu Edifício Anexo

EDÍFICIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL



PERSPECTIVA — VISTA DA RUA EVARISTO DA VEIGA

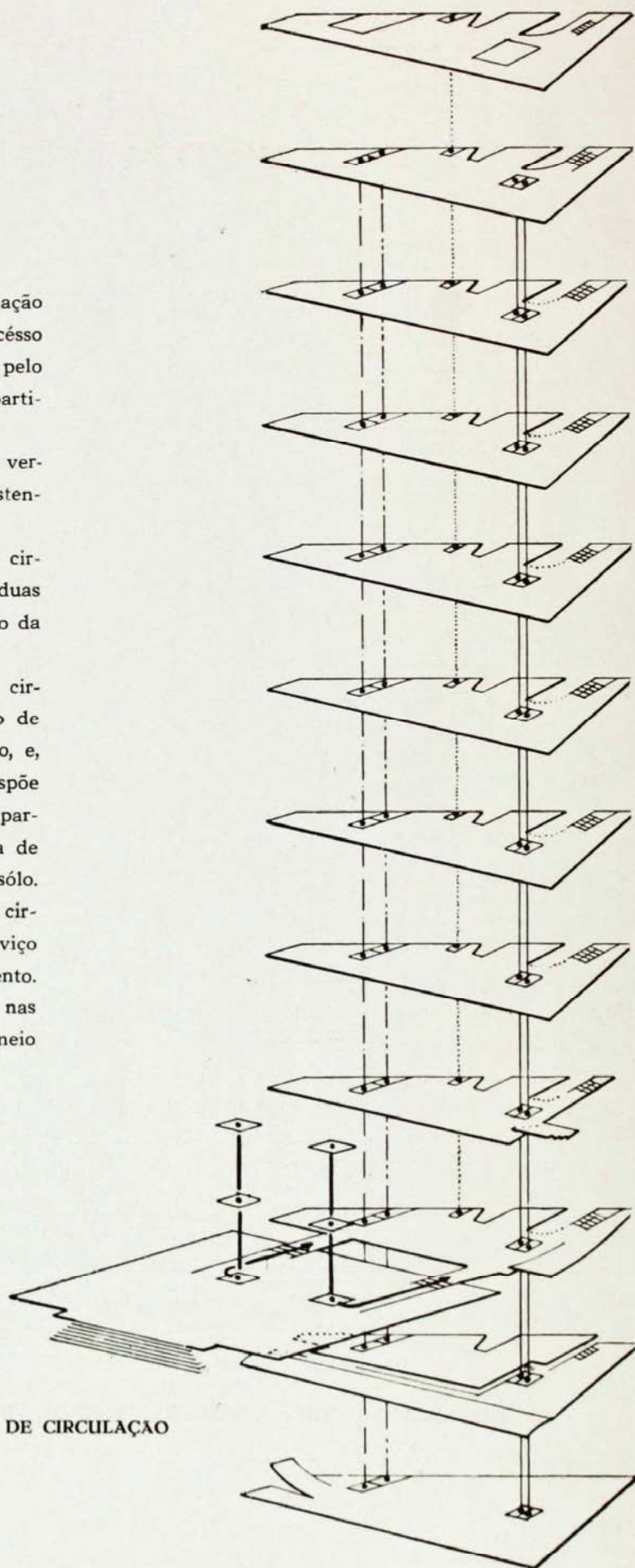
CONSIDERANDO as necessidades de circulação de público, de funcionários e de serviço, o acesso ao novo edifício, para o público será feito pelo hall-jardim, para os funcionários pela rua particular e para o serviço pelo sub-sólo.

A localização das colunas de circulação vertical foi escolhida em função do esquema existente no Palácio da Câmara.

A ligação horizontal entre os halls de circulação vertical dos edifícios será feita por duas galerias no plano de maior movimento que é o da Sala de Sessões.

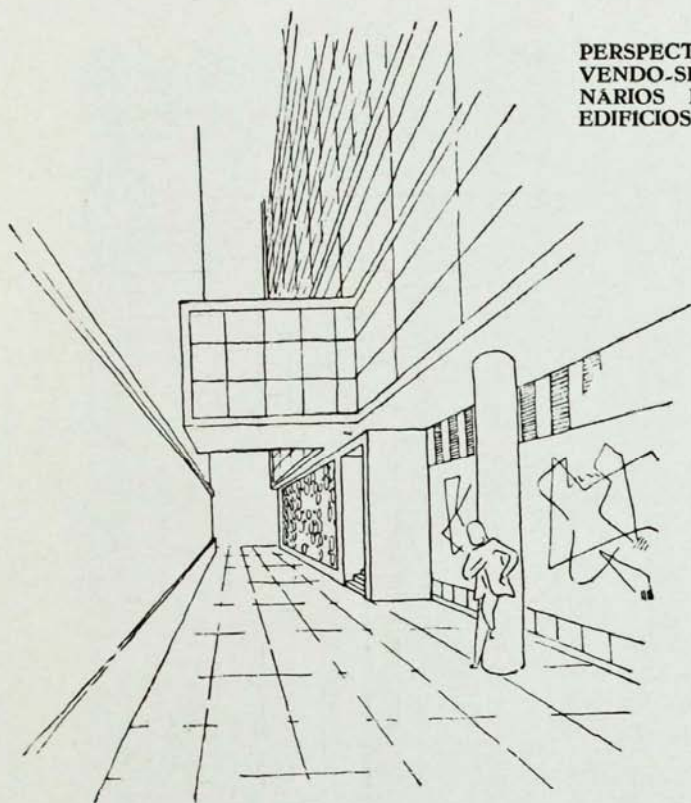
As galerias de interligação, uma para a circulação principal e outra para uso exclusivo de serviço, asseguram a independência de tráfego, e, para atender sua intensidade, cada coluna dispõe de dois elevadores: a de circulação principal, partindo do hall-jardim no pavimento térreo e a de serviço com a partida no pavimento em sub-sólo. Nesta última, um dos elevadores se destina à circulação de material, e, principalmente ao serviço da cozinha e do restaurante no 10.º pavimento.

A distribuição de "lunch" no terraço e nas cópas dos diversos pavimentos será feita por meio de monta-carga partindo da cozinha.

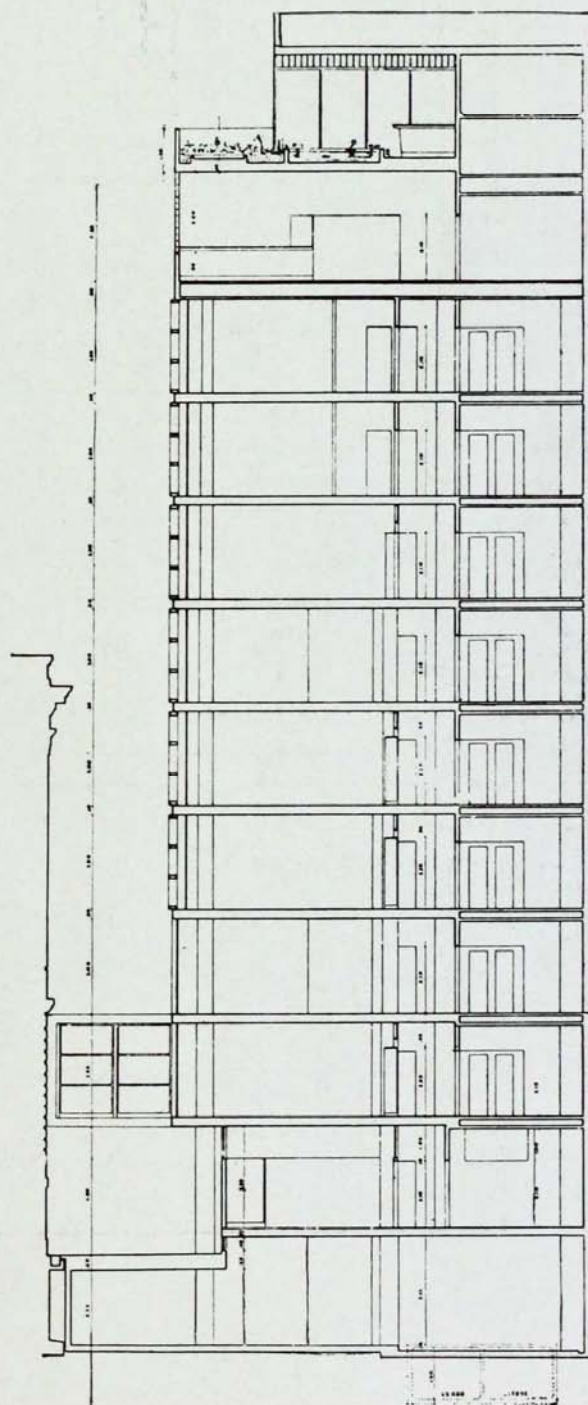


ESQUEMA DE CIRCULAÇÃO

PERSPECTIVA DA RUA PARTICULAR,
VENDO-SE A ENTRADA DE FUNCIO-
NÁRIOS E A INTERLIGAÇÃO DOS
EDIFÍCIOS.



CÓRTE TRANSVERSAL, COM A INDI-
CAÇÃO DO PERFIL DO EDIFÍCIO
EXISTENTE.

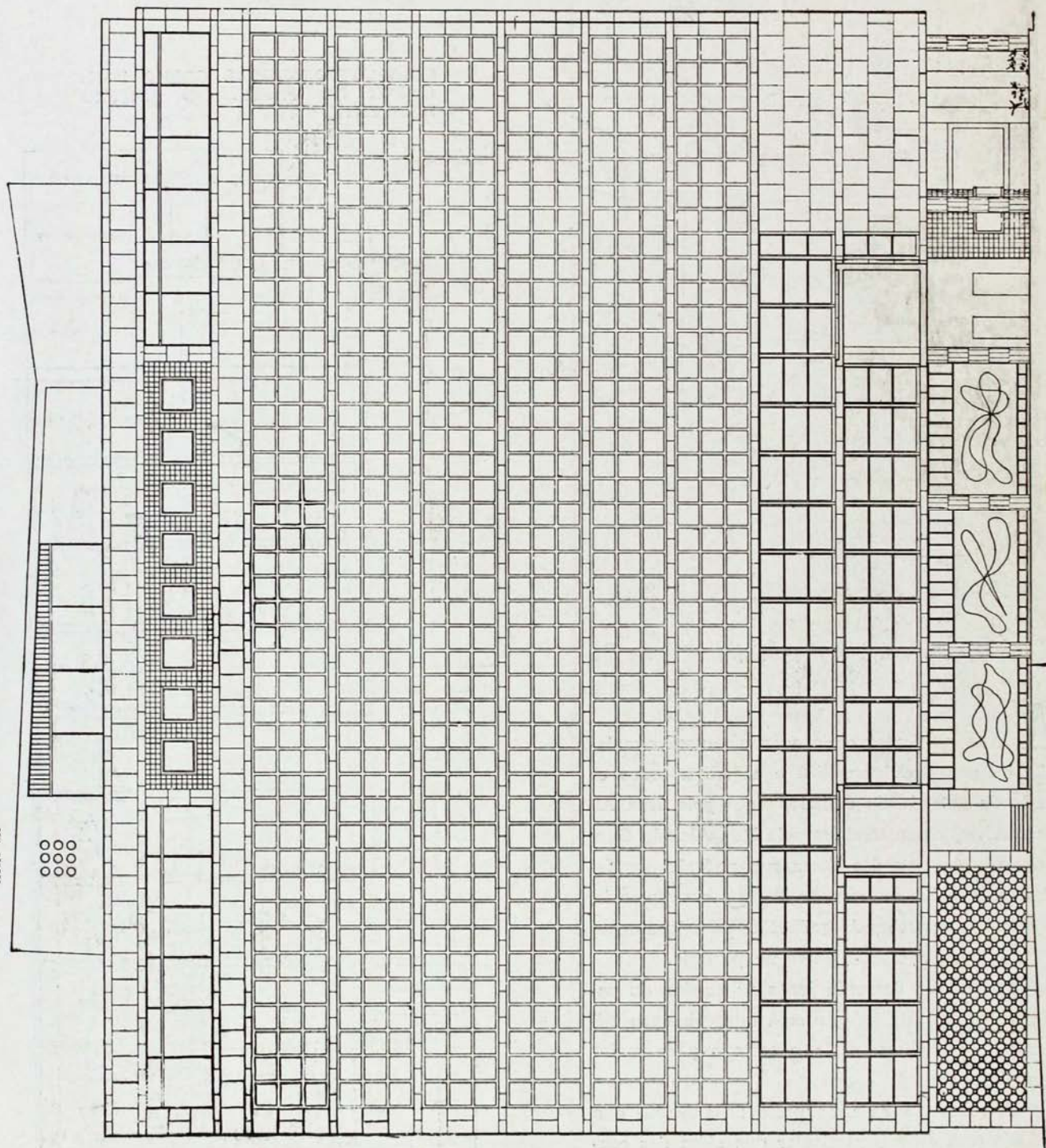


A RUA particular onde apenas haverá circulação de pedestres permitirá o acesso a todos os halls de entrada do edifício, tanto pela Rua Álvaro Alvim como também pela Rua Alcindo Guanabara. As entradas dessa rua poderão ser fechadas à noite ou quando houver conveniência, por meio de portões de guilhotina de acionamento elétrico e de comando único na portaria.

Os portões descerão junto da cortina do pavimento em sub-sólo, que será integralmente utilizado, escavando-se todo o terreno para maior aproveitamento.

A cobertura de uma parte do sub-sólo é o próprio piso da rua particular que além das condições necessárias à impermeabilização terá seu acabamento feito em placas de granito lavrado, estendendo-se por toda a superfície do hall-jardim.

ESCALA 1:50

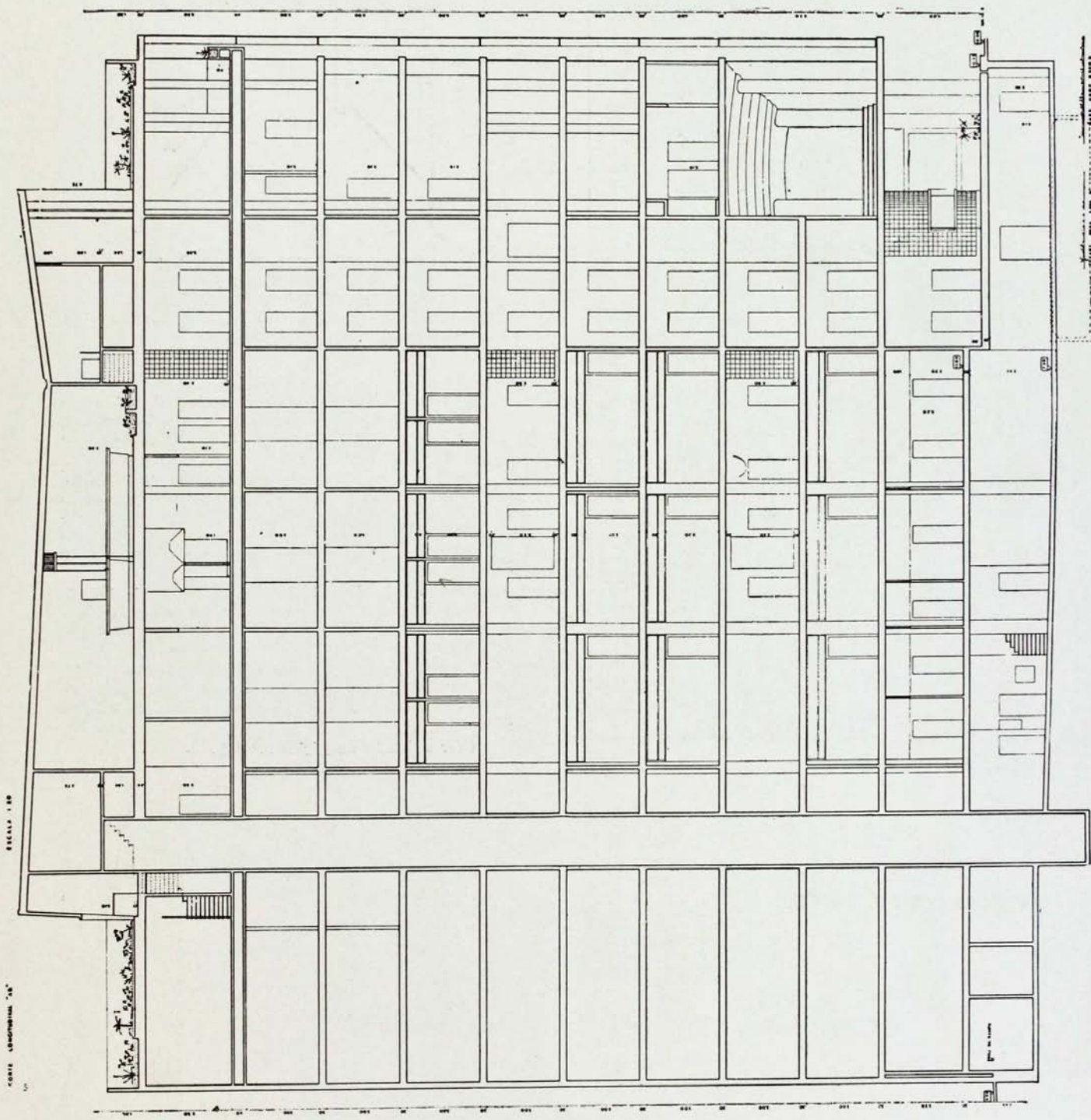


FACHADA SOBRE A RUA PARTICULAR

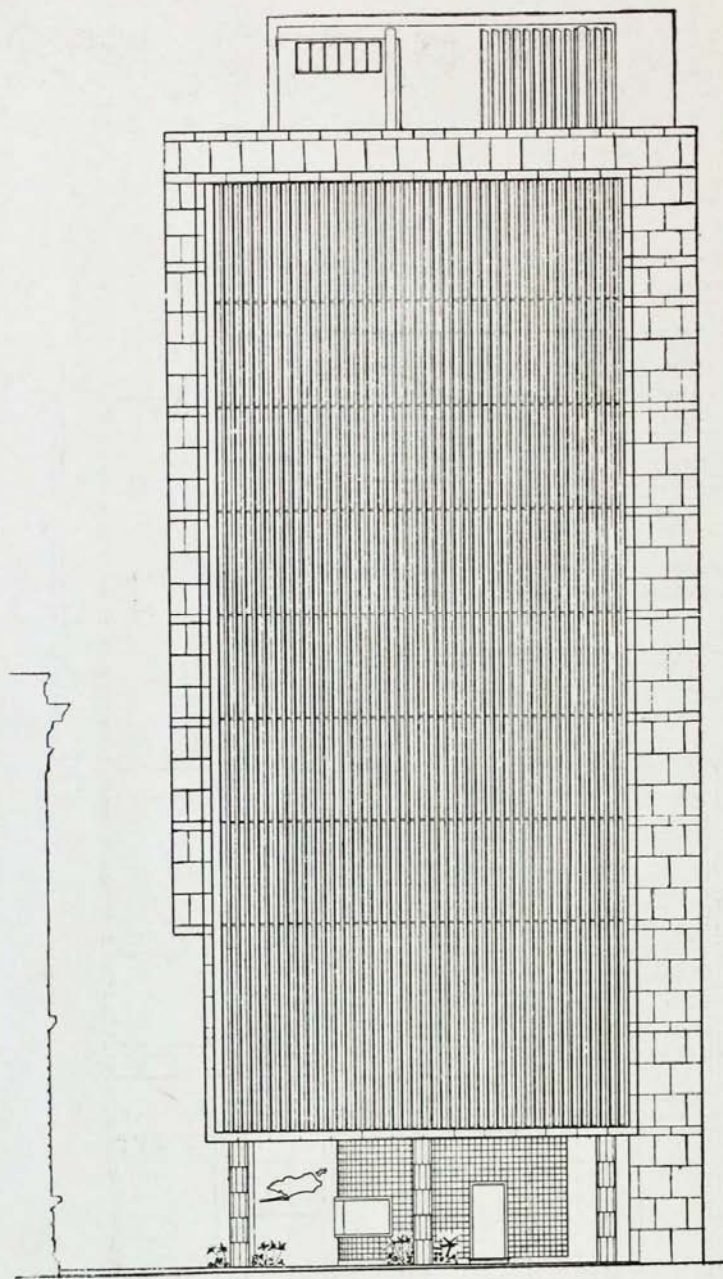
ASPECTO DA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA PARTE DA OBRA, EM 1950 (FUNDACÕES DO EDIFÍCIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA, ATÉ O TETO DO 1.º PAVIMENTO)



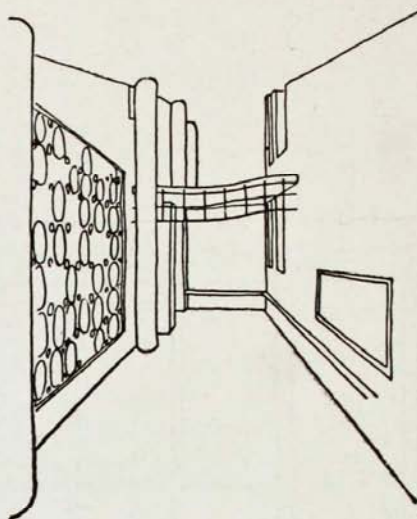
No primeiro plano, da esquerda para a direita: 1) Jorge Cordovil de Oliveira, Diretor de Serviço do Património, da Secretaria da Câmara; 2) Paulo Quintella, Engenheiro-fiscal das obras da Câmara; 3) Pedro Samuel Theophilo Albano de Aratanha, Arquiteto; 4) Gerardo Magella Brito Raposo da Câmara, Arquiteto; 5) Luiz Dias da Silva Junior, Engenheiro-chefe da firma construtora Oliveira Lima & Cia. Ltda.; 6) Arthur Massena, Diretor Geral da Secretaria da Câmara; 7) Vereador Leite de Castro membro das Mesas da Câmara de 1948 e 1950; 8) Vereador José Junqueira, 1.º Secretário da Câmara em 1948; 9) Vereador Bartlett James, 1.º Secretário da Câmara em 1949; 10) Vereador Xavier d'Araújo; 11) Vereador João Luiz de Carvalho, 1.º Secretário da Câmara em 1950, ao se inaugurar a primeira parte da obra do Edifício Anexo; 12) Alba de Mello, Secretário Geral da Presidência



CORTE LONGITUDINAL



FACHADA SOBRE A RUA EVARISTO DA VEIGA



PERSPECTIVA DA ENTRADA DO SUB-SOLO, VENDO-SE AO FUNDO O HALL DE FUNCIONÁRIOS COM ACESSO PELO PAVIMENTO TERREO.

A fachada sobre a rua Evaristo da Veiga, insolada nos períodos da manhã e da tarde durante todo o ano, será protegida por um quebra-sol constituído por elementos de alumínio anodizado.

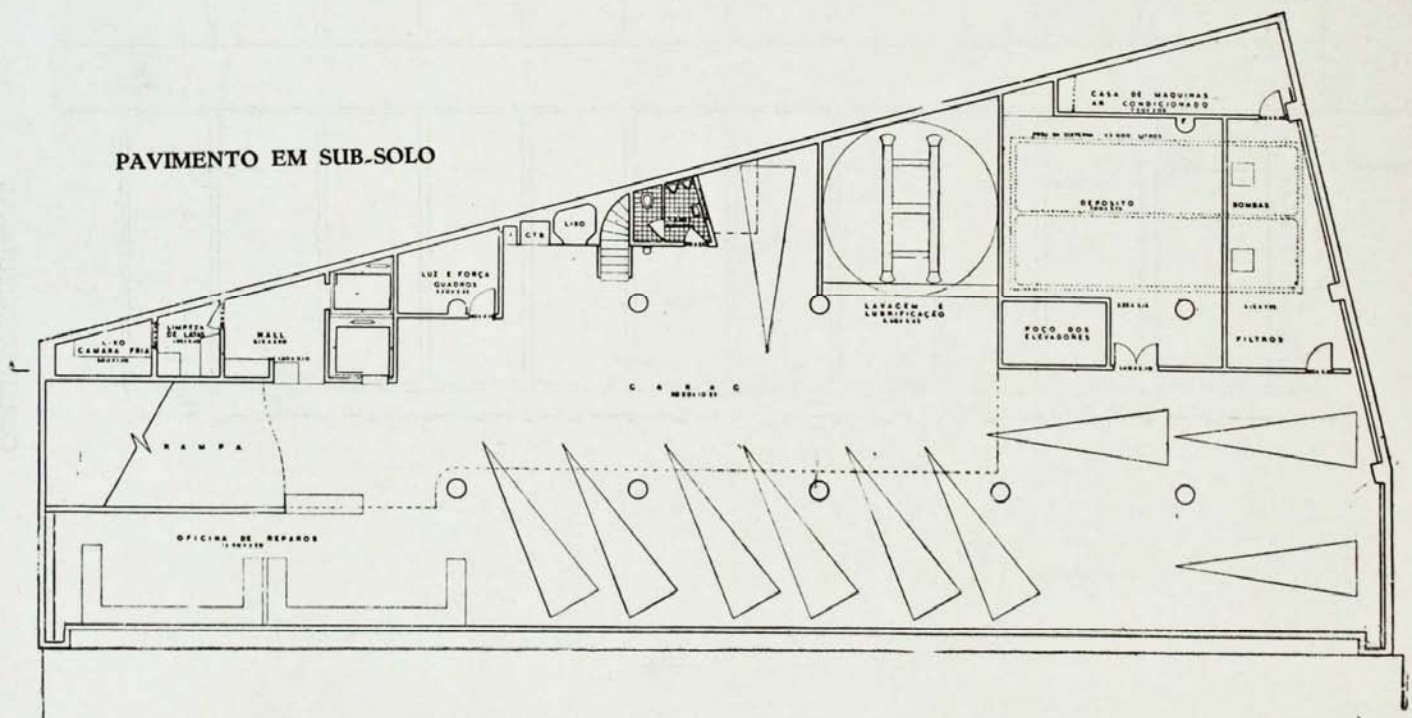
De acôrdo com o estudo e os gráficos de insolação, além dos elementos verticais móveis acionados pela haste de comando e fixados na posição conveniente para impedir a penetração do sol, a estrutura de suporte das placas será fechada com venezianas também de alumínio, no plano de cada piso.

Dessa forma, êste quebra-sol superposto à fachada será leve na sua composição e de maior eficiência ainda porque permitirá a circulação de ar entre o plano de proteção e o de fechamento das esquadrias.

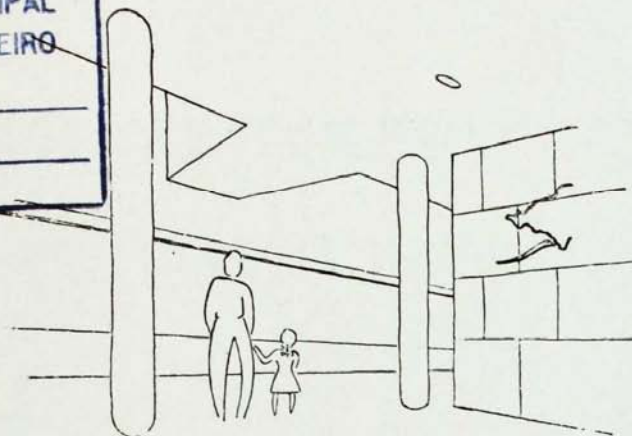
A colocação do eixo das placas na borda anterior assegura a verticalidade das linhas no primeiro plano da fachada, qualquer que seja a posição em que estejam fixadas.

(Ver o detalhe na página n.º 34).

PAVIMENTO EM SUB-SOLO



BIBLIOTECA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



INTERLIGAÇÃO DOS EDIFÍCIOS
VISTA DO HALL-JARDIM.

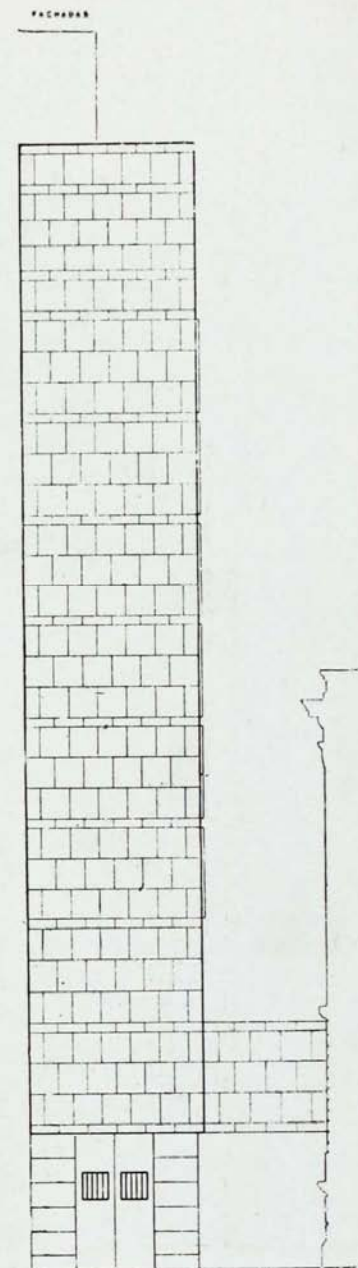
Nos pavimentos em sub-sólo e térreo, estão reunidas tôdas as dependências de serviços que se comunicam por uma escada de uso exclusivo.

Ao serviço de garage com oficina de reparos, lubrificação e depósito de material serão asseguradas as condições de conforto e higiene pelo sistema de dutos de exaustão de gases tóxicos e circulação de ar.

A cisterna será dividida em dois depósitos: um de água bruta de onde parte a alimentação para o serviço da garage e outro de água filtrada para o abastecimento da caixa superior de consumo em todo o edifício.

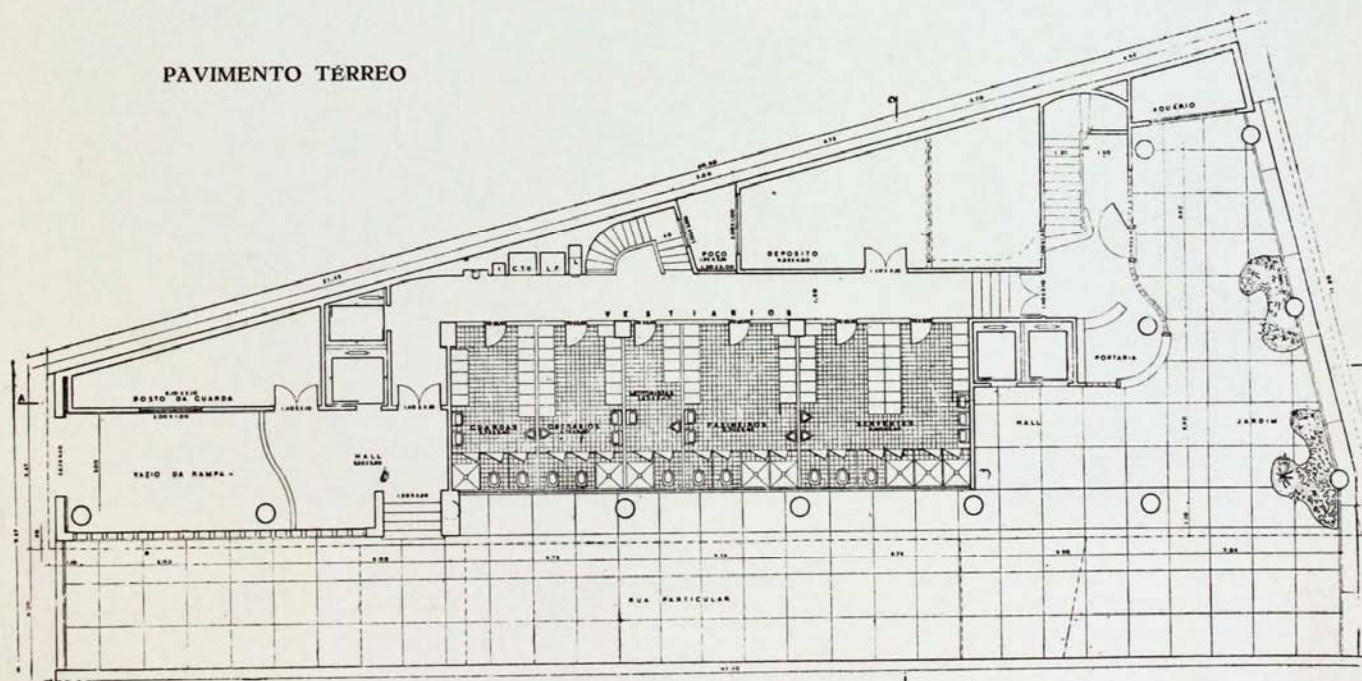
Para o lixo haverá dois depósitos, de acordo com a sua natureza: um depósito comum para a coleta de lixo seco (papeis e varreduras) servido por um tubo de descarga com aberturas em todos os pavimentos, exceto os da cozinha e do terraço; e outro especial constituído por uma câmara fria para receber as latas de lixo úmido com os resíduos provenientes da cozinha e dos restaurantes. Dessa forma o lixo poderá aguardar o serviço de coleta da Limpeza Urbana, sem se decompôr. Na ante-câmara haverá uma instalação mecânica destinada à lavagem das latas e onde ficarão em depósito para a substituição posterior das latas em serviço.

No pavimento térreo, no hall-jardim aberto diretamente para a rua, temos a portaria, os elevadores para o público e o acesso à escada principal que vai atingir o "auditorium" no 2.º pavimento, o que permitirá sua utilização.

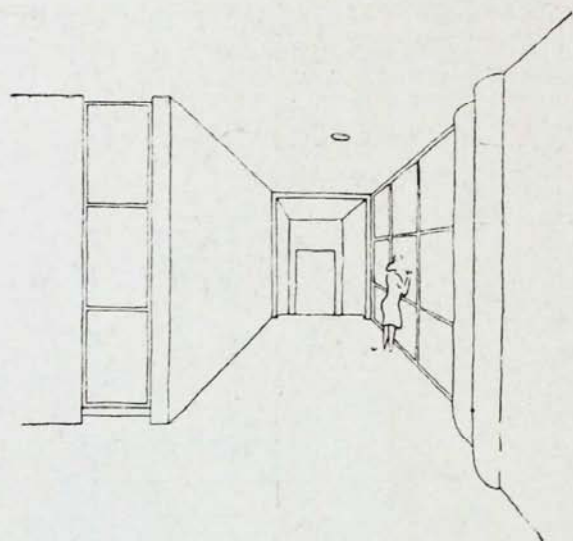


FACHADA SOBRE A RUA ALFONSO GUARABUZA

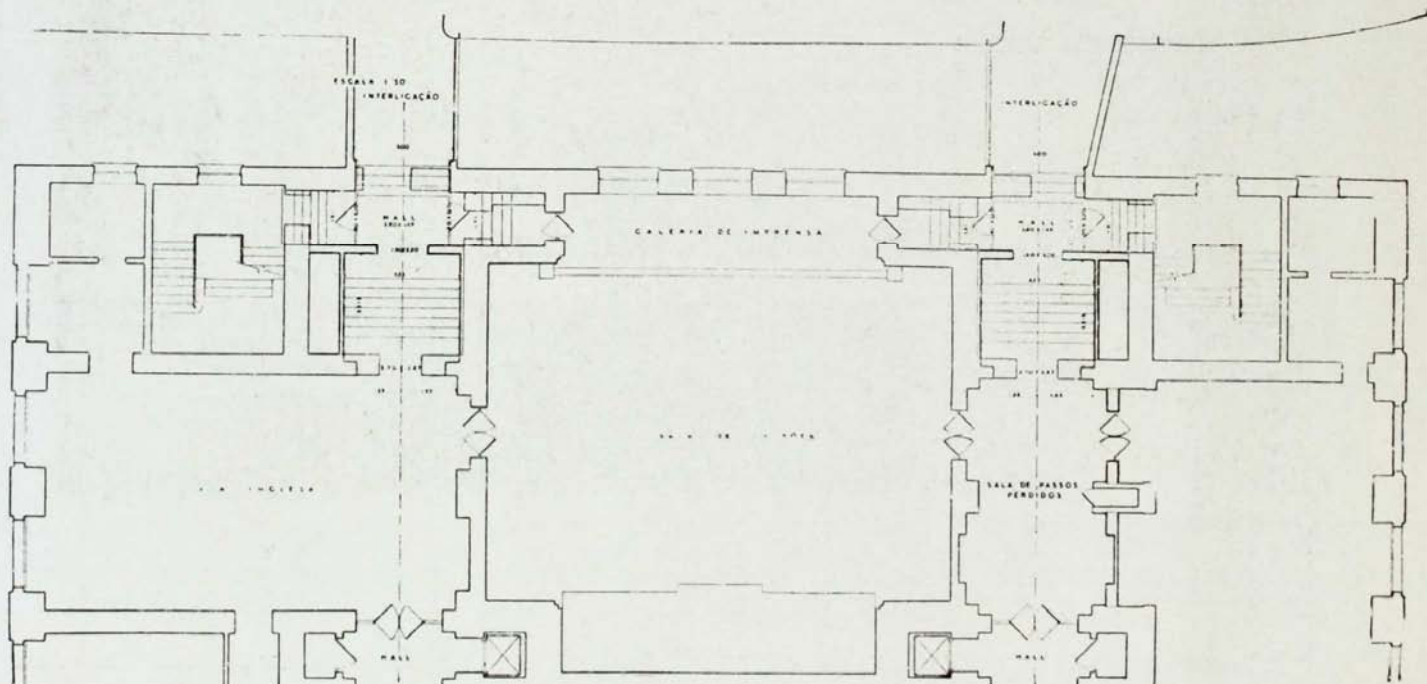
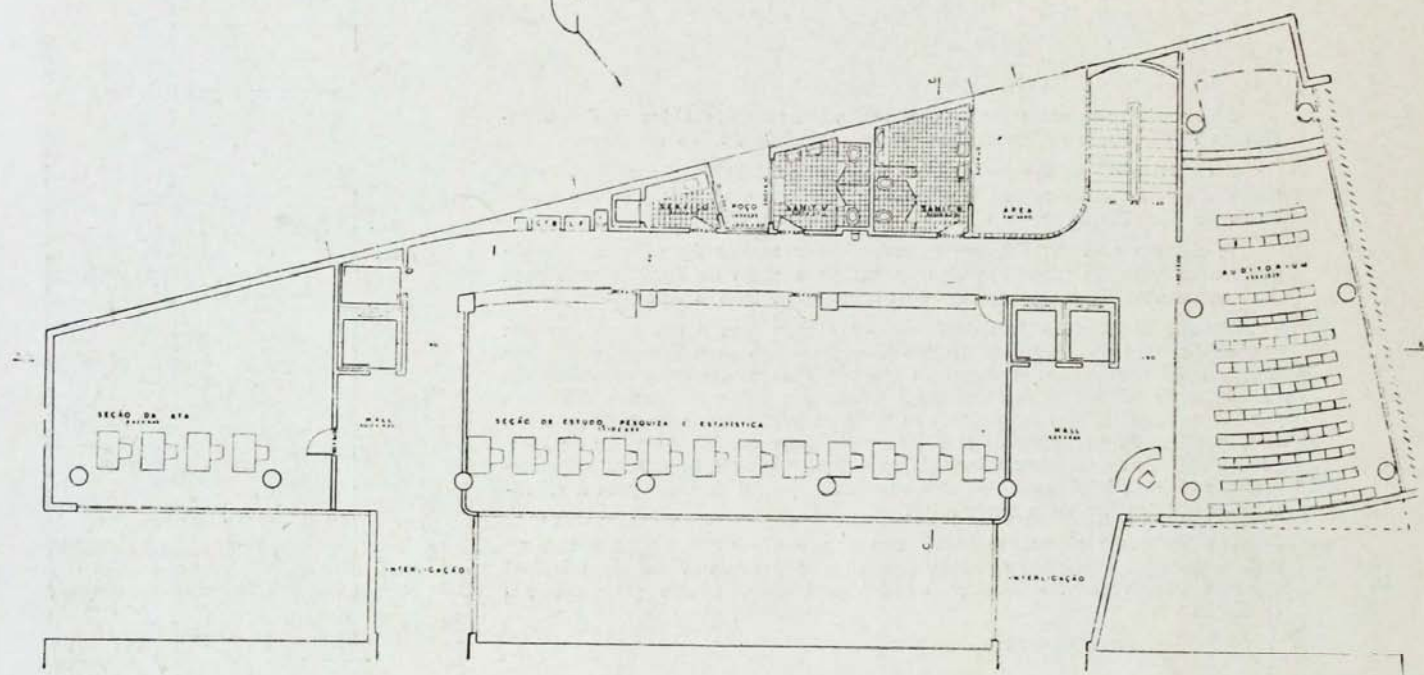
PAVIMENTO TERREO



GALERIA DE INTER-LIGAÇÃO
VISTA DO EDIFÍCIO ANEXO

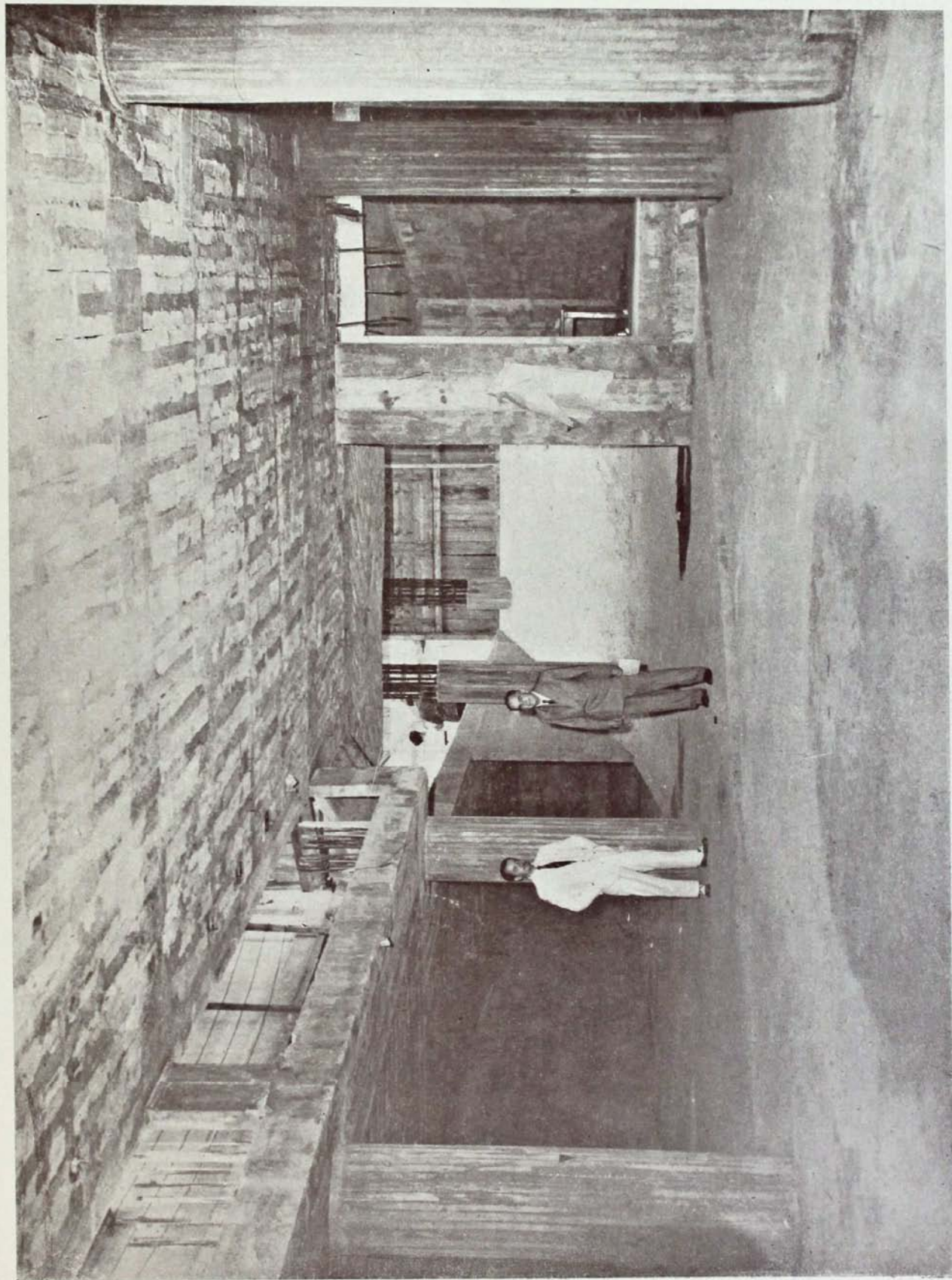


2.º PAVIMENTO



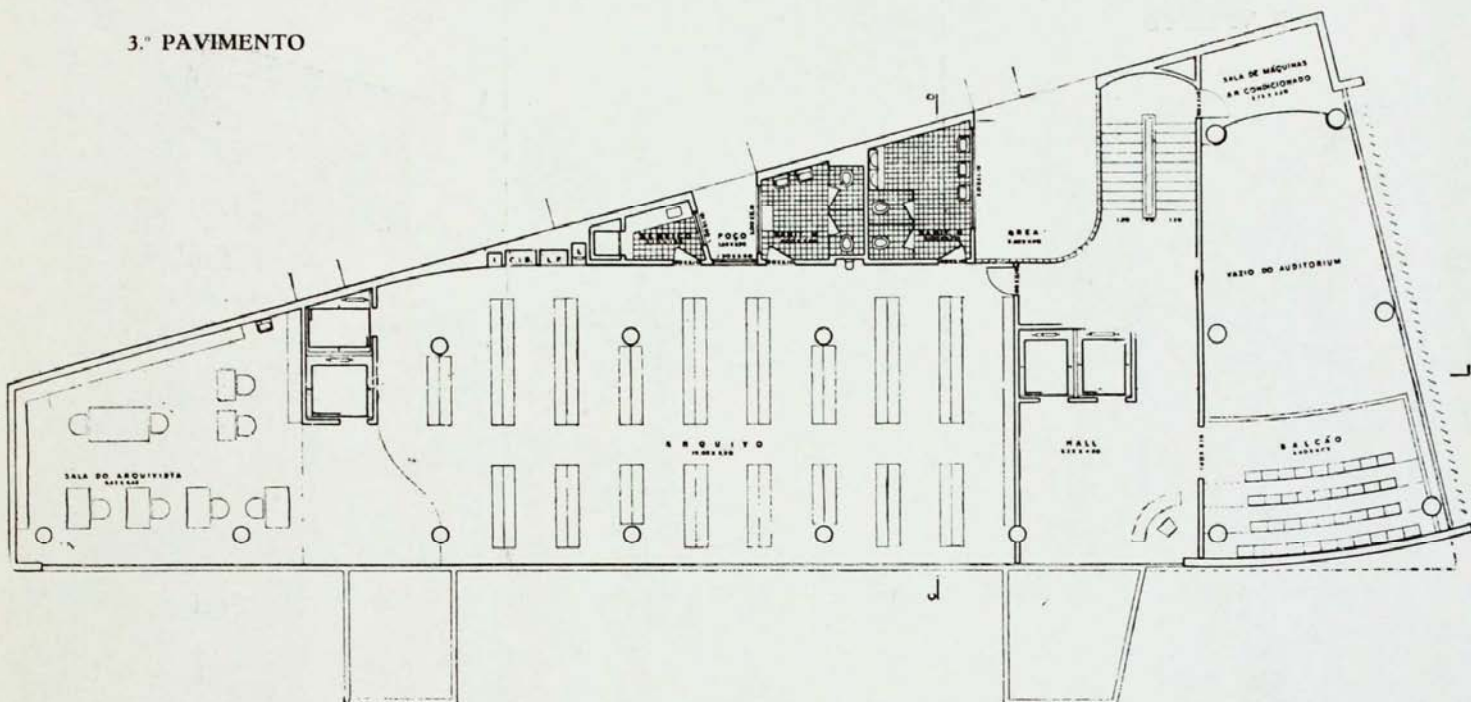
PARTE POSTERIOR DO 1.º PAVIMENTO DO PALACIO DA CAMARA

EDIFÍCIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL



Aspecto parcial do subsolo do Edifício, ainda em construção, vendo-se a rampa destinada à veículos

3.º PAVIMENTO



para fins especiais sem perturbar o serviço normal da Câmara.

O Posto da Guarda, adjacente ao hall de entrada dos funcionários, poderá exercer maior vigilância à entrada de pessoas estranhas, bem como ao serviço pelo sub-solo, pois que este hall com pé direito-duplo é completamente aberto para o lado da rampa da garage.

A parede externa de fechamento da entrada do hall será constituída de elementos cilíndricos de cerâmica vidrada o que impedirá a vista sob certos ângulos de observação sem prejudicar absolutamente a ventilação.

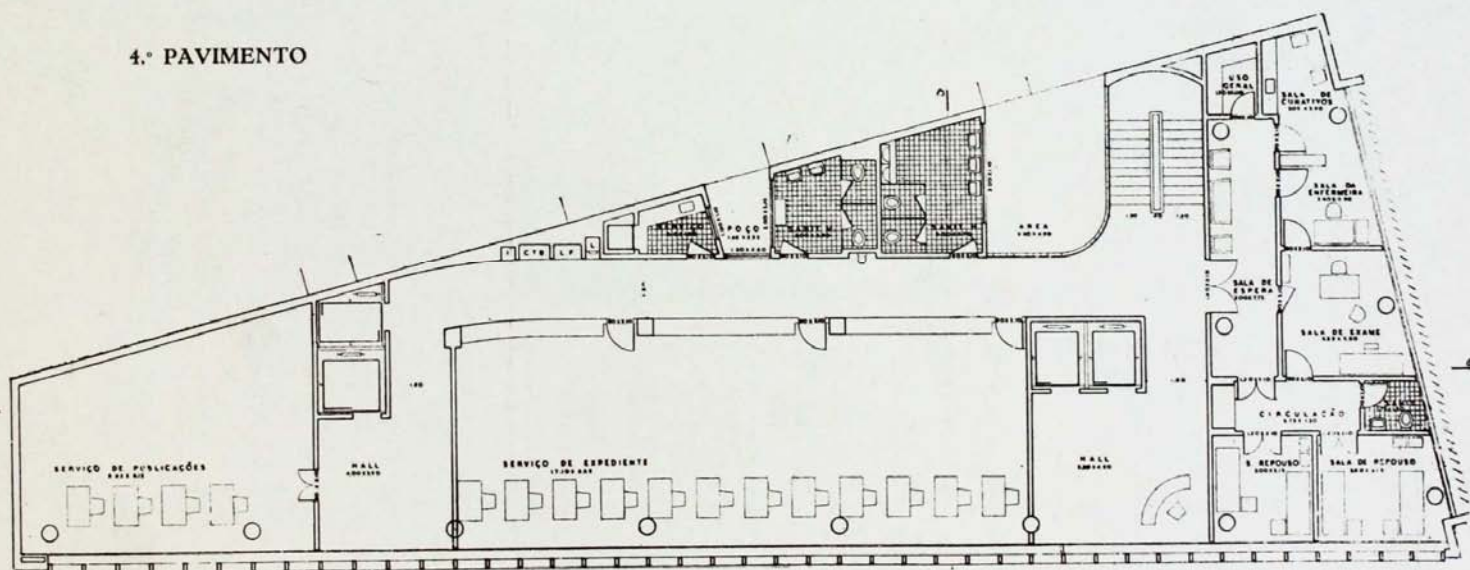
Ainda nesse pavimento estão grupadas tôdas as instalações sanitárias e vestiários para os guardas, motoristas e pessoal de conservação e limpeza.

Na parte posterior dos pavimentos, do 2.º ao 9.º, estão localizadas as instalações sanitárias, a copa de distribuição e os poços para o tubo de descarga de lixo sêco, instalações contra incêndio, gerais de luz e força, de telefones da Cia. Telefônica Brasileira e da rede de intercomunicação.

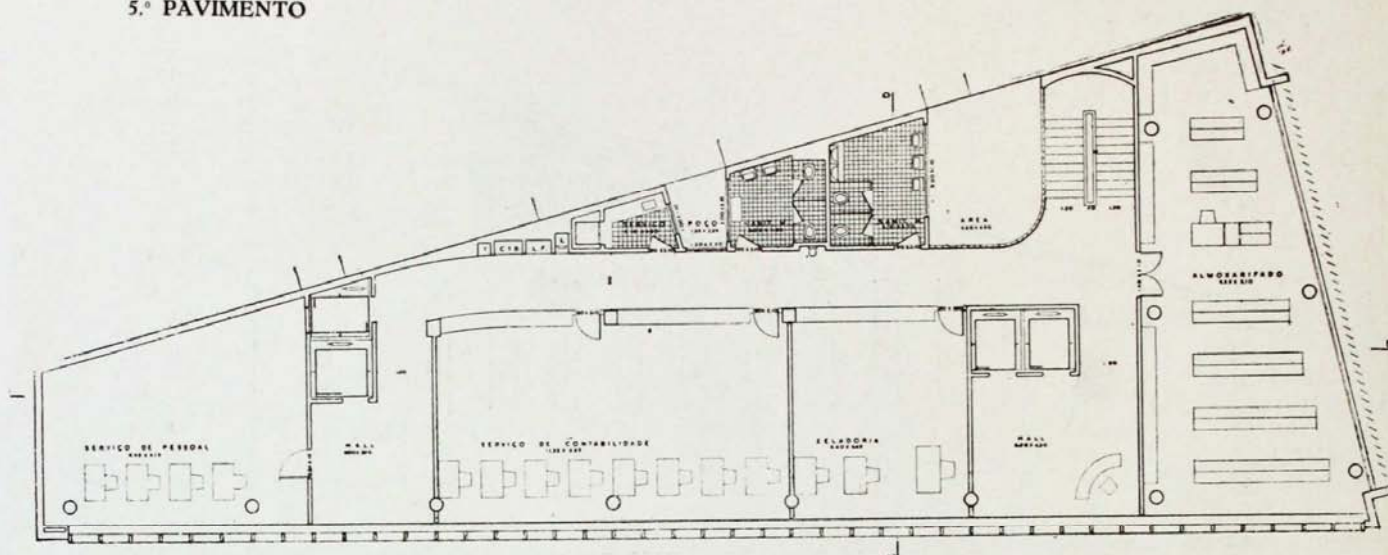
Nesses poços além da tubulação para o serviço atual serão instalados tubos de reserva para permitir a alimentação necessária, em futuro, pelo acréscimo de outros serviços. A tubulação de cada circuito nos diversos pavimentos já está calculada com este critério e a distribuição dos pontos de utilização no piso atenderá a qualquer alteração que se torne precisa, modificando-se apenas a enfição.

Os serviços administrativos estão distribuídos do 2.º ao 5.º pavimentos, atendendo não sòmente à

4.º PAVIMENTO



5.º PAVIMENTO



maior proximidade e relação com os trabalhos legislativos como também a dependência entre si, pela interligação de dois pavimentos.

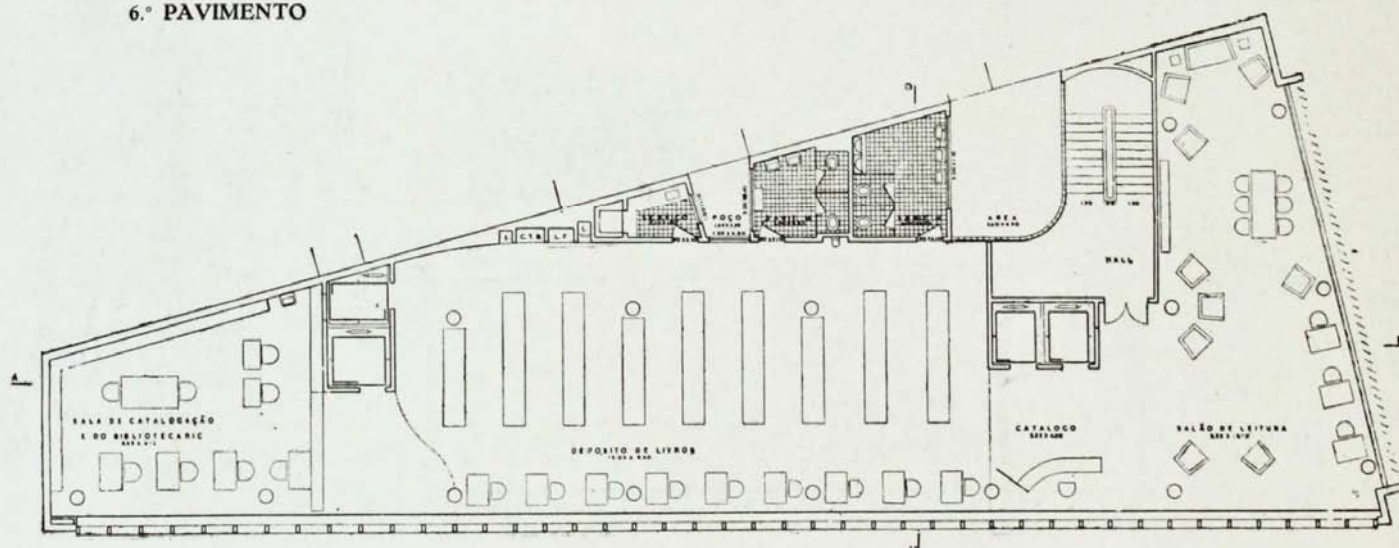
Assim sendo, no 2.º pavimento que corresponde ao plano da Sala de Sessões se localiza a Diretoria de Estudo, Pesquisa e Estatística. No 3.º pavimento a Diretoria do Arquivo em plano intermediário, atenderá aos serviços já especificados do 2.º pavimento como também à Diretoria do Expediente e o

Boletim no pavimento imediatamente acima. Neste pavimento funcionará o Serviço Médico, com Salas de exame, de curativos e de repouso.

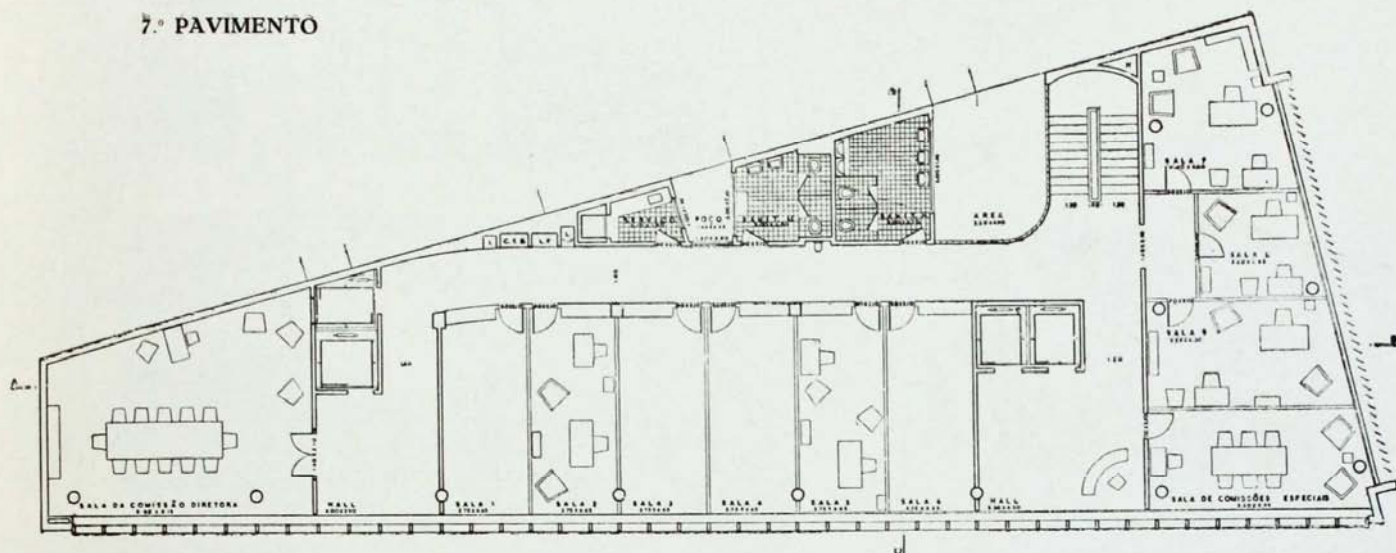
No 5.º pavimento, a Diretoria do Patrimônio dispõe de todos os elementos necessários à sua administração por intermédio da Diretoria do Pessoal, Almojarifado e Diretoria da Contabilidade.

A biblioteca com o limite máximo de 20.000 volumes ocupa todo o 6.º pavimento e de acordo com

6.º PAVIMENTO



7.º PAVIMENTO



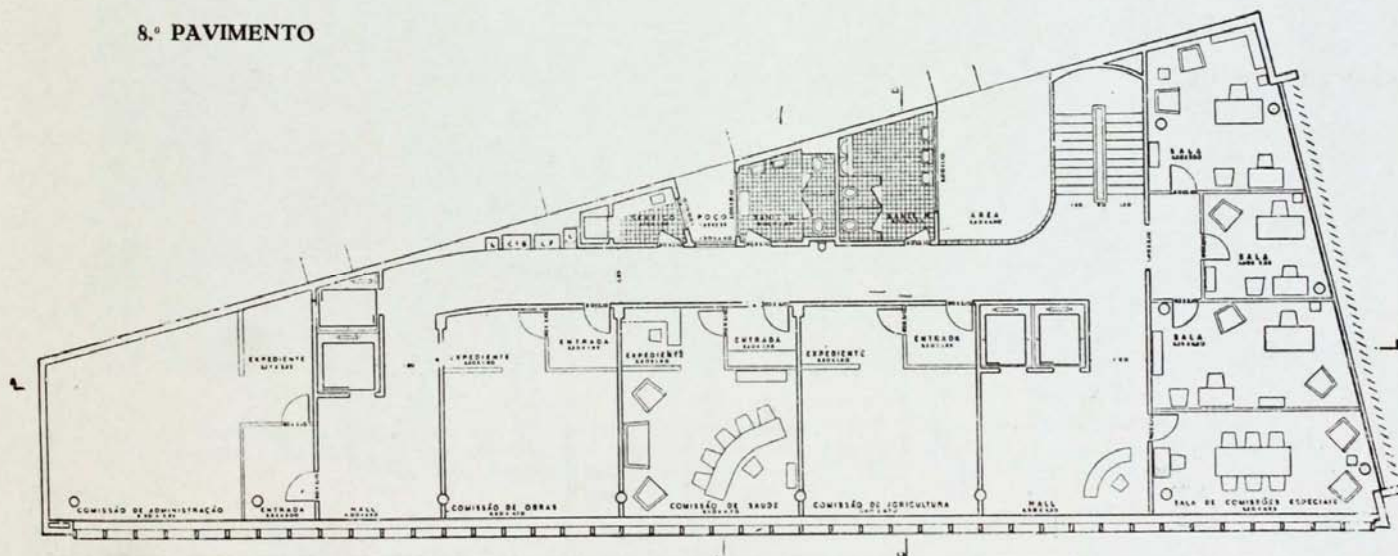
o critério fixado no esquema de circulação, atenderá de um lado às solicitações de serviço e de outro às consultas no salão de leitura. A critério do bibliotecário o acesso às estantes poderá ser permitido sem prejudicar o serviço de catalogação e conserva, situada na outra extremidade do pavimento.

Nos 7.º, 8.º e 9.º pavimentos destinados aos trabalhos dos membros da Mesa, ao das diversas Comissões Permanentes e outras de caráter especial e ainda

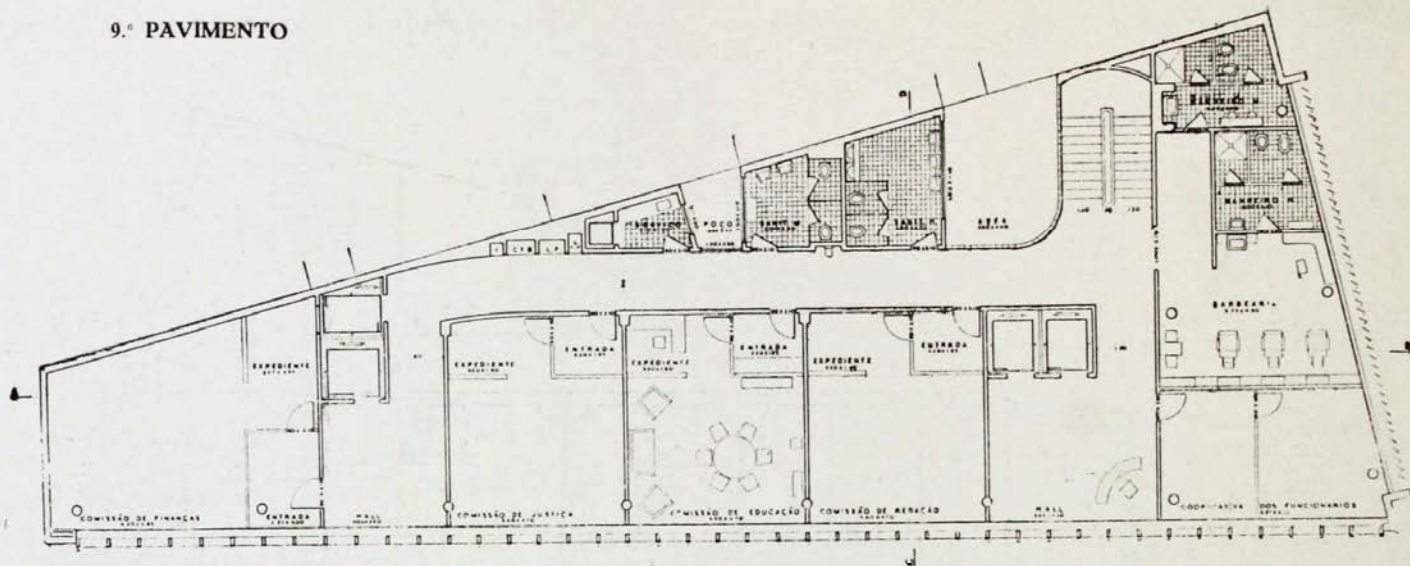
nos pavimentos dos serviços administrativos, em grande parte as divisões entre as salas serão executadas com painéis de madeira compensada com isolamento acústico ou simplesmente com armários-estantes, de sorte a permitir fácil adaptação aos novos esquemas de trabalho que em futuro se tornem necessários.

A cozinha se localiza na posição média do 10º pavimento em função da circulação vertical do serviço e da distribuição dos alimentos já preparados.

8.º PAVIMENTO



9.6 PAVIMENTO

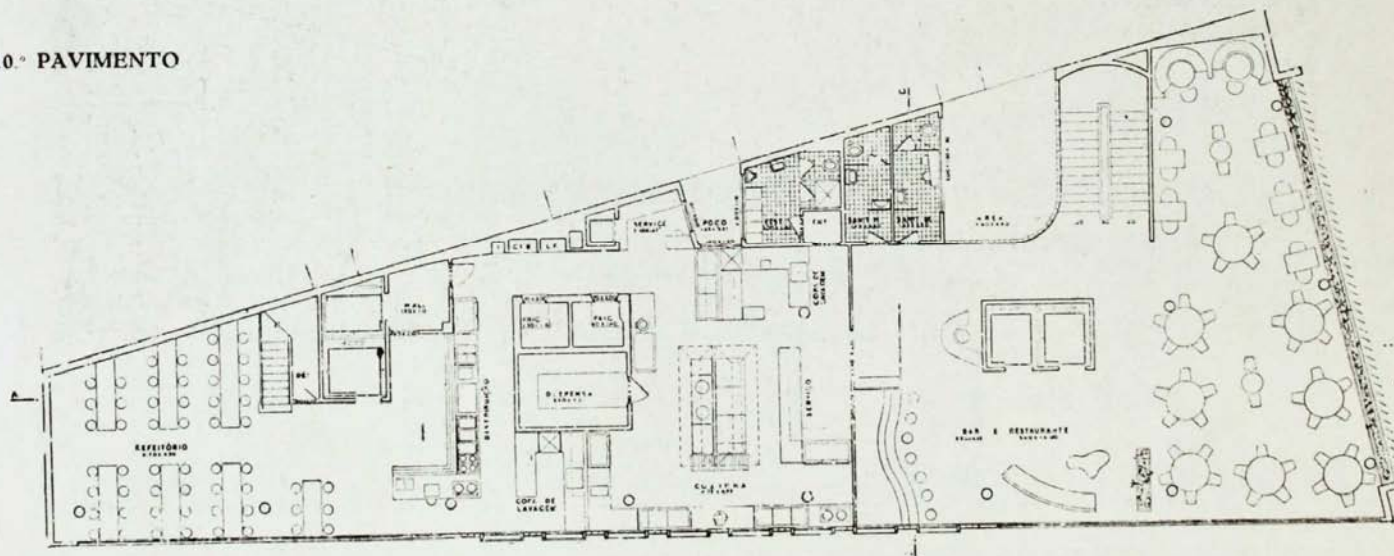


O abastecimento, a circulação de pessoal, de material e descarga de lixo será feita pelo elevador ligando o sub-solo ao hall de recepção.

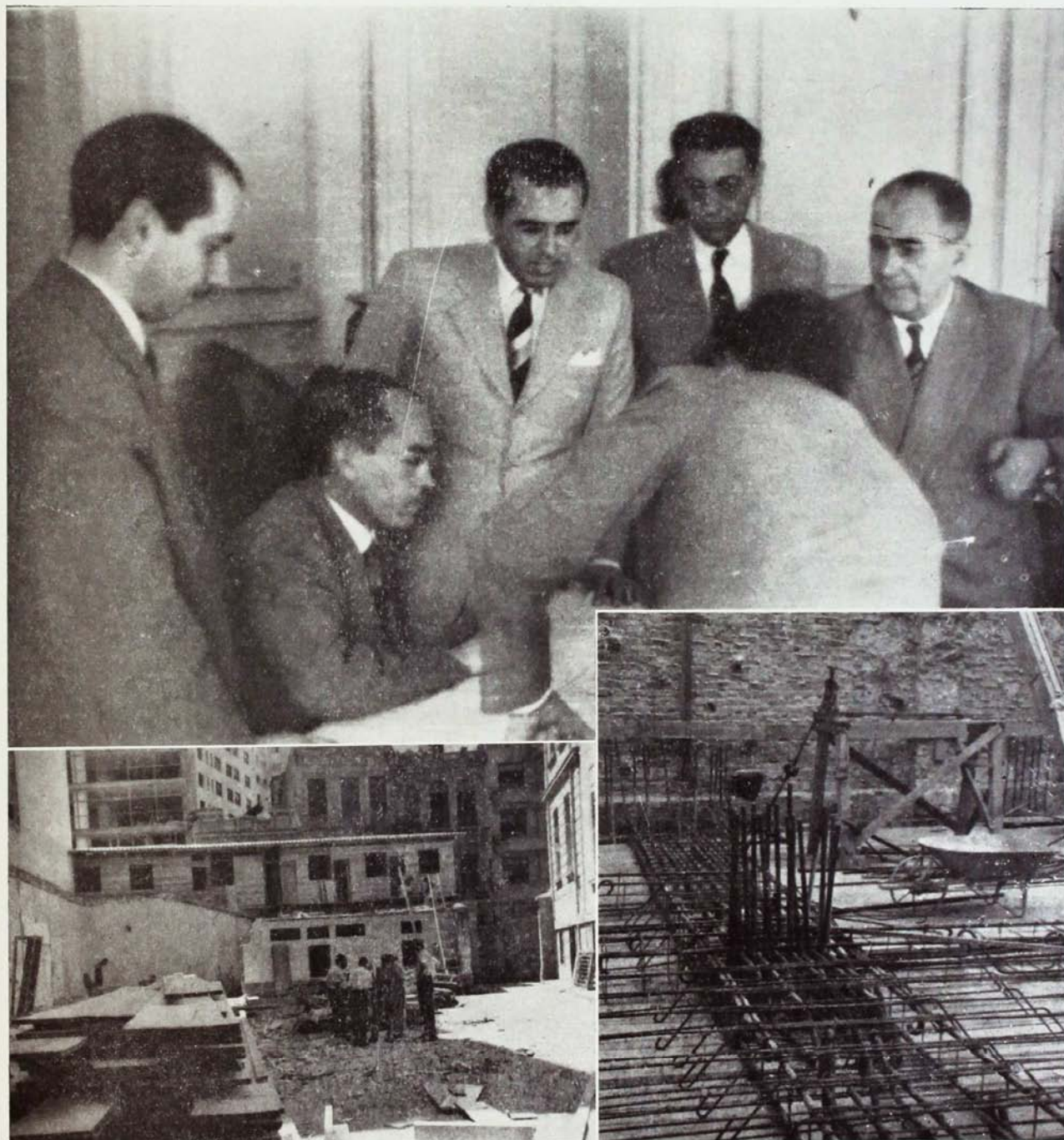
O armazenamento de gêneros será feito em depósito seco ou nas câmaras frigoríficas de acordo com as condições necessárias à sua conservação.

Todo o equipamento de preparo e cocção de alimentos será elétrico. A alimentação de água quente será feita por uma caldeira também de aquecimento elétrico localizada no entre-piso e imediatamente acima do vestiário do pessoal de serviço.

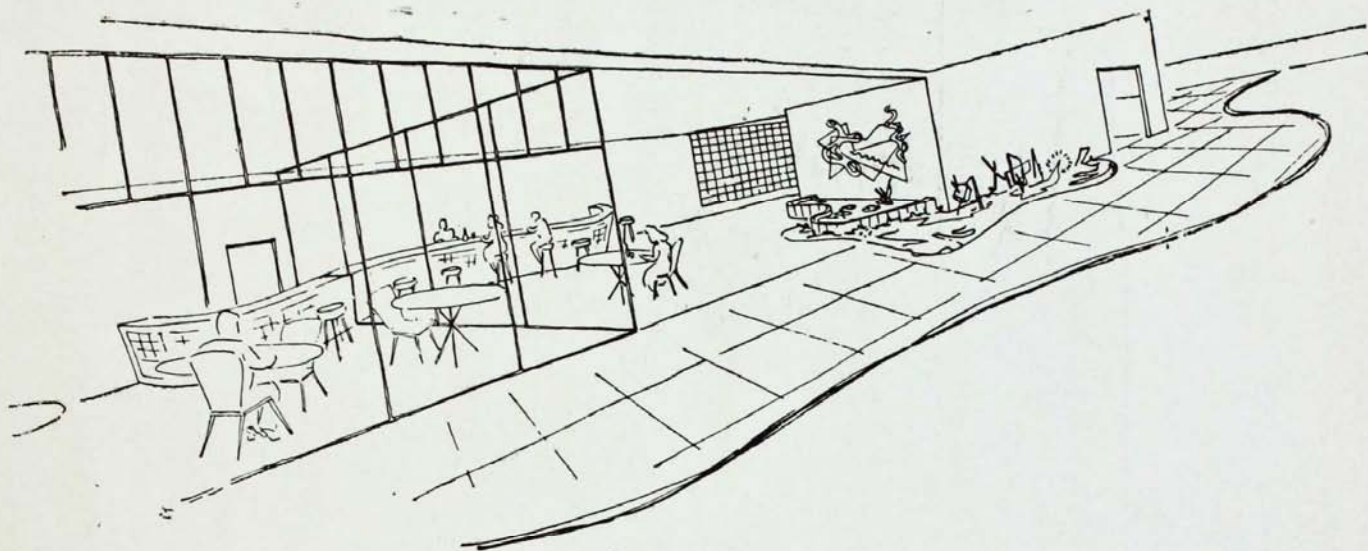
10.º PAVIMENTO



CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO ANEXO AO PALÁCIO DA CÂMARA



1) Arthur Massena, Diretor Geral da Secretaria, submetendo as plantas do edifício Anexo à aprovação do Vereador José Junqueira, 1.º Secretário da Câmara em 1948; 2) Área que resultou das demolições para construção do Edifício Anexo; 3) Armação de uma viga do Edifício Anexo, em preparo para receber o concreto



VISTA DO BAR, NO TERRAÇO - JARDIM

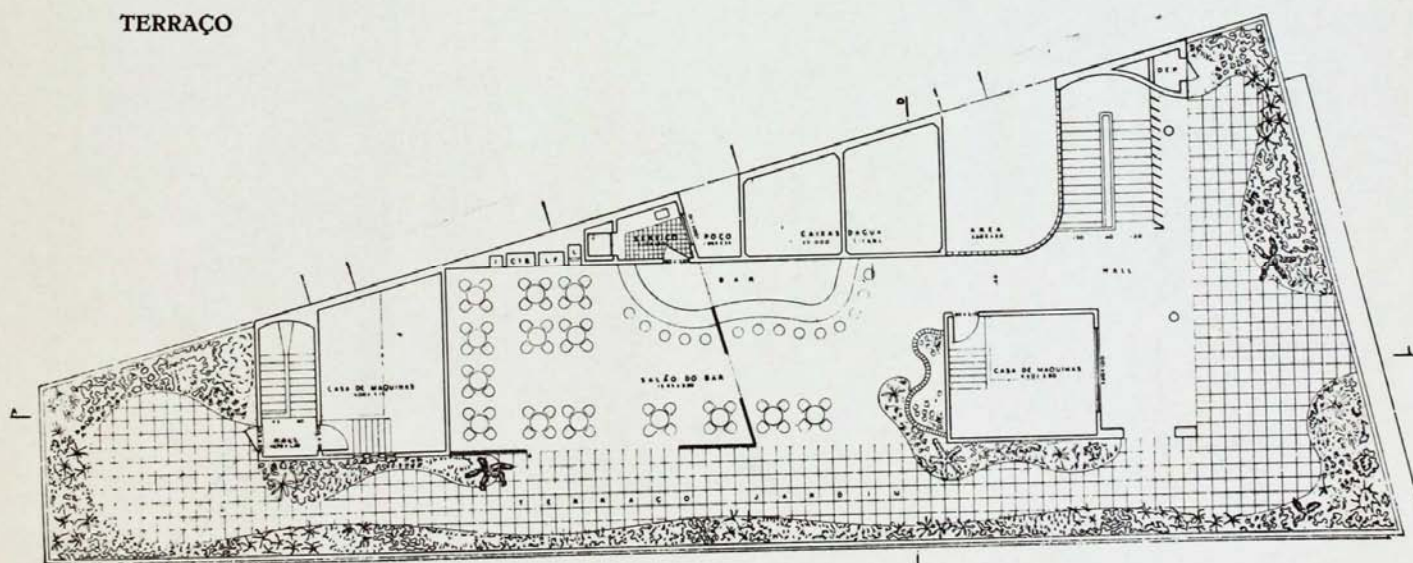
A distribuição dos alimentos deverá atender a pontos distintos:

a) — restaurante principal para os vereadores e funcionários com serviço de "garçons". Este restaurante terá ainda um pequeno bar que por uma de suas secções fará toda a distribuição de bebidas, sorvetes, etc., durante os períodos de refeições.

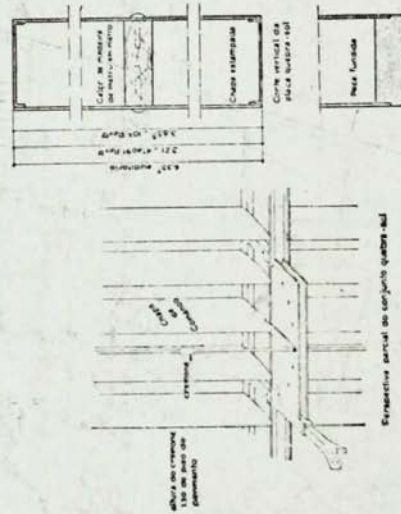
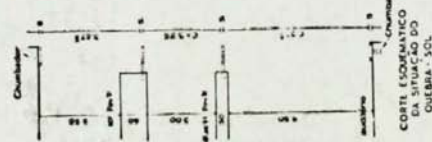
b) — bar no terraço-jardim por intermédio do monta-carga que servirá também para a distribuição de "lunch" nos diversos pavimentos.

c) — refeitório para o pessoal subalterno. Neste, o serviço será feito com bandejas. A banca de distribuição dispoindo de secções quente e fria bem como depósitos de sorvete e de refrigerantes permitirá a escolha e a utilização dos alimentos nas condições necessárias a uma boa refeição.

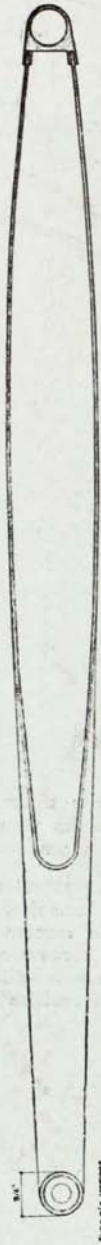
TERRAÇO



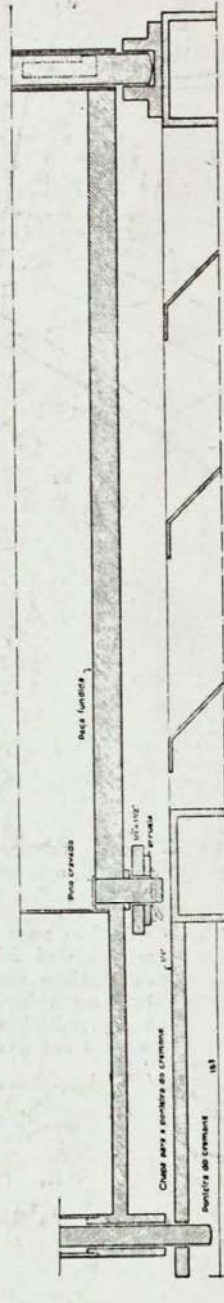
QUEBRA SOL DA FACHADA SOBRE A RUA EVARISTO DA VEIGA.



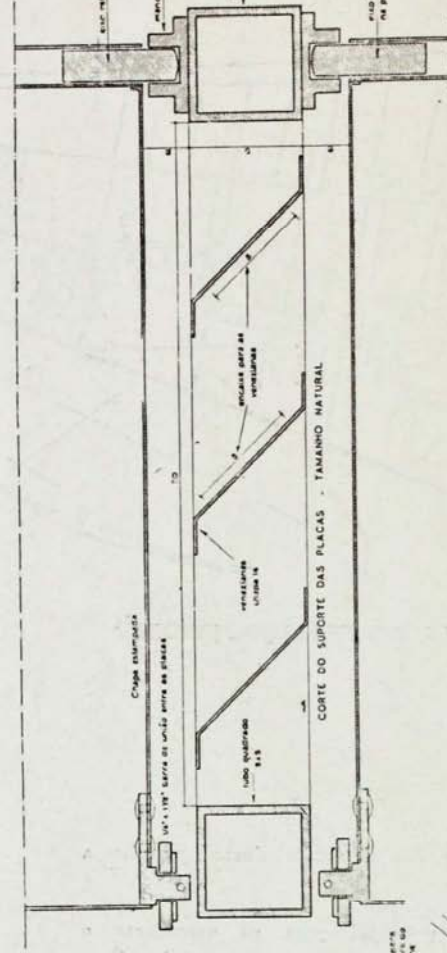
Corte vertical de
apoiamento da
placa de concreto
no pilar de concreto



PLACA DE CONCRETO - TAMANHO NATURAL

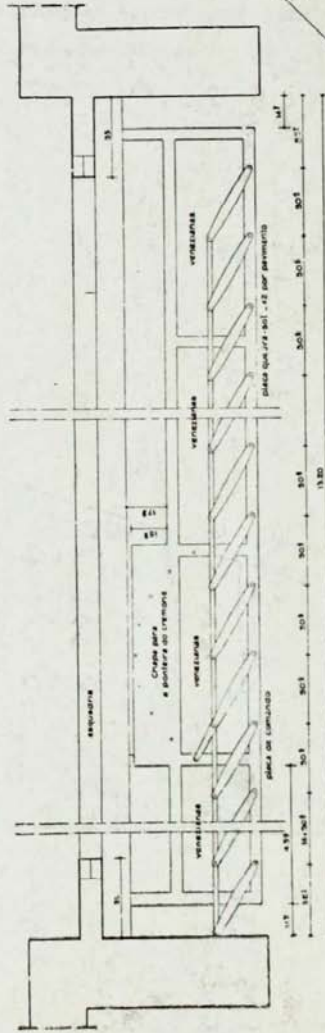


Corte vertical de
apoiamento da
placa de concreto
no pilar de concreto

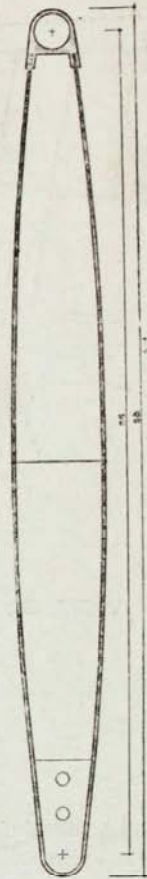


CORTE DO SUPORTE DAS PLACAS - TAMANHO NATURAL

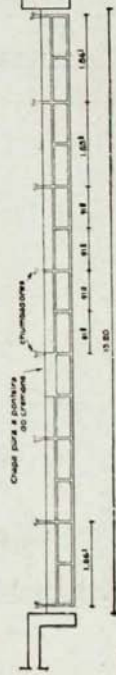
PLANTA DO CONJUNTO QUEBRA-SOL - ESCALA 1:10



Corte para a
placa de concreto
no pilar de concreto

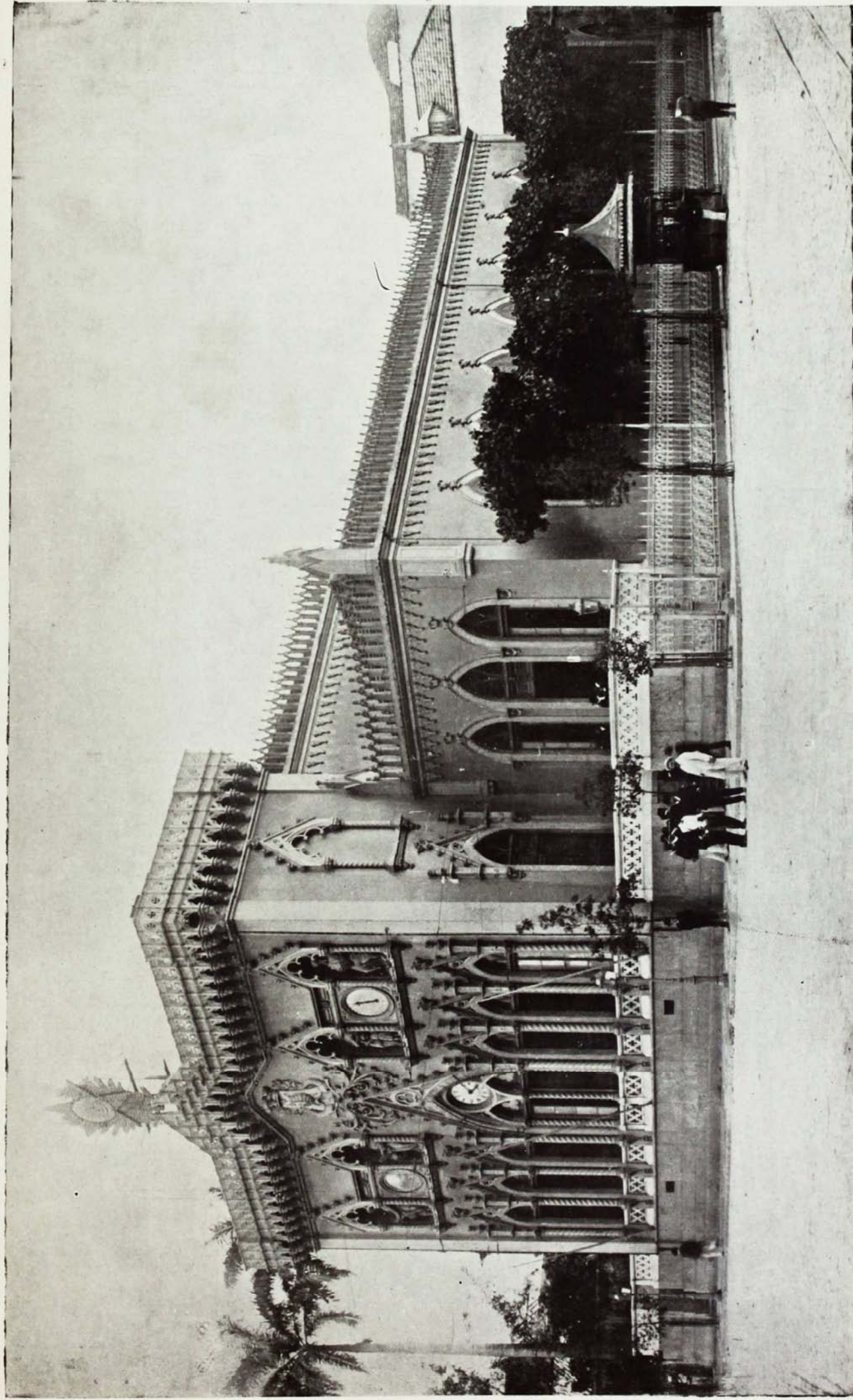


PLACA QUEBRA-SOL - TAMANHO NATURAL



PLANTA DO SUPORTE DA PLACA

CONSELHO MUNICIPAL DO DISTRITO FEDERAL



Edifício do Conselho Municipal, onde outrora funcionava o Colégio São José, demolido em 1918 para construção do atual Palácio da Câmara do Distrito Federal



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Biblioteca da Câmara Municipal

